Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | IBRX 50 | abrasca companhia associada

Zig Koch

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Mensagem da Administração

Diante de um cenário macroeconômico global menos favorável, o ano de 2012 abriu um novo ciclo de revisões estratégicas e foi de fundamental importância para implementarmos na Klabin processos de gestão mais maduros e aprimorados. Como recompensa a esse esforço, alcançamos o melhor resultado na história da empresa, com excelente desempenho em todos os segmentos de negócios em que atuamos.

A consolidação de um estruturado programa de redução de custos em todas as áreas, somada aos investimentos de alto retorno e a uma postura comercial alinhada aos segmentos de mercado em que atuamos, permitiu um novo recorde em geração de caixa, com EBITDA de R$ 1,4 bilhão.

Desenvolvemos ao longo do ano processos de melhoria industrial, com o objetivo de elevar nossa eficiência e produtividade. Destinamos R$ 76 milhões para o desgargalamento da Unidade Monte Alegre (PR), que garantirá uma capacidade adicional de branqueamento de 30 mil toneladas ao ano de celulose, eliminando a necessidade de compra do insumo no mercado. Em outra frente, demos sequência a investimentos para a entrada em operação de duas novas onduladeiras nas Unidades Jundiaí (SP) e Goiana (PE), sendo que a de Jundiaí, com 400 metros, é a maior máquina dessa natureza instalada no Brasil, em largura e velocidade.

Por meio de estratégias comerciais bem-definidas, avançamos em novos segmentos no negócio de sacos industriais, que nos permitiram aumentar o volume vendido. Em 2012, aprovamos o investimento de uma nova máquina de papel *sack kraft*, com capacidade de 80 mil toneladas, com a partida prevista para 2013, ampliando ainda mais a competitividade do nosso produto, além de gerar novos empregos.

Na área florestal, entraram em operação novas máquinas de colheita e equipamentos de preparo de solo, com avanços significativos na primarização de mão de obra. O programa de redução de custos florestais, que envolveu o gerenciamento matricial de despesas, apresentou resultados no segundo semestre do ano e foi importante para a manutenção do custo caixa nominal em 2012. Em logística, introduzimos procedimentos-chave e um sistema de rastreamento de caminhões mais eficaz, o que otimizou as rotas e permitiu reduzirmos custos de frete.

O ano de 2012 foi também marcado pelo início de uma nova visão em relação à área de Recursos Humanos, que passou a ser denominada Gente & Gestão. Além de permitir maior dinamismo e eficiência na construção de uma cultura de engajamento, desenvolvimento e resultados entre todos os colaboradores, a nova nomenclatura ressalta o respeito e a importância que dedicamos ao capital humano, peça fundamental que move o nosso negócio.

Com base em nossa gestão de aprimoramento dos processos, avançamos no desenvolvimento de projetos para racionalizar a utilização de recursos naturais, mitigar impactos ambientais e estabelecer uma matriz energética cada vez mais limpa e sustentável. Entre as várias ações de melhorias adotadas no ano está a nova caldeira de biomassa em Correia Pinto (SC) que reduziu a queima de óleo combustível na unidade.

Continuamos investindo em pesquisa, desenvolvimento e inovação de nossos produtos e tecnologias. Em 2012, realizamos estudos nas áreas de melhoramento genético, nanotecnologia, biorrefinaria, entre outros. Executados em parceria com importantes institutos de pesquisas no Brasil e no exterior, esses trabalhos tiveram foco na produtividade e na geração de produtos mais resistentes, duráveis e energeticamente eficientes, buscando continuamente maior valor agregado.

Assim como nossos processos de gestão, o compromisso e as práticas de sustentabilidade também amadureceram. Agora, além do Comitê de Sustentabilidade, formado pela direção da empresa e com a participação de um membro externo, passamos a contar com a área específica de Gestão de Sustentabilidade, que faz parte da Diretoria de Planejamento Estratégico, com o objetivo de garantir a compreensão e o alinhamento das questões de sustentabilidade para toda a empresa, com uma visão estratégica de longo prazo.

Como reconhecimento a esse empenho, recebemos importantes premiações no ano. A Klabin foi eleita pelo guia *Melhores e Maiores*, da revista *Exame*, a Melhor Companhia do Segmento de Papel e Celulose em 2012. Na 15ª edição do anuário As empresas mais admiradas do Brasil, da revista *Carta Capital*, foi escolhida como a Empresa mais admirada do setor de Papel e Celulose. E no *ranking* Melhores da Dinheiro, da revista *IstoÉ Dinheiro*, ficou em primeiro lugar na categoria Papel e Celulose, entre outros prêmios de destaque que conquistamos em 2012.

A reunião desses esforços representa uma nova dimensão de criação de valor em toda a nossa cadeia de produção. Isso nos torna ainda mais competitivos e flexíveis para diversificar produtos e alternativas logísticas, contando com recursos humanos e tecnológicos orientados para a inovação. Esses aspectos, aliados a um excepcional trabalho em equipe, demonstram estarmos no caminho certo e reforçam a convicção sobre o potencial de nossos diferenciais. Olhando para o futuro, acreditamos que em 2013 consolidaremos as bases para o crescimento sustentado da Klabin.

Agradecemos a todos os clientes, fornecedores, investidores e parceiros de negócios e, em especial, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os expressivos resultados de 2012.

A ADMINISTRAÇÃO

SUMÁRIO DE 2012

Em 2012 a Companhia apresentou seu melhor desempenho em decorrência da combinação de redução de custos, aumento da eficiência de suas fábricas e da melhoria do mix de produtos e mercados.

As expectativas de retomada do crescimento da economia mundial não se confirmaram no ano. Os efeitos decorrentes da crise geraram apatia em diversos segmentos na Europa e o crescimento chinês foi menor que o esperado.

No Brasil, o PIB apresentou desempenho inferior ao de 2011 e a produção industrial teve queda de 2,7% quando comparada ao ano anterior. No entanto, no início do ano a Klabin já havia antecipado que a performance de 2012 seria positiva independentemente da situação econômica, e isso veio a se confirmar.

O mercado brasileiro de papéis para embalagens apresentou desempenho moderado. Afetada favoravelmente pela mudança do patamar da taxa de câmbio em maio, que inibiu a entrada de produtos importados, a demanda de papelão ondulado e papelcartão foi forte no segundo semestre e cresceu cerca de 3% no ano. Medidas governamentais para estimular a economia, como redução de tributos e da taxa de juros, também contribuíram para o consumo mais forte. Já o aquecimento do mercado de construção civil impulsionou o mercado de cimento, que cresceu 7%.

A Companhia, que opera a plena capacidade, manteve os mesmos níveis de volume vendido, porém com melhor mix. Foram vendidas 1.727 mil toneladas em 2012, sendo 69% no mercado interno contra 66% no ano anterior. As vendas no mercado interno de *kraftliner* apresentaram aumento de 16% e as vendas domésticas de cartões, incluindo cartões para líquidos, subiram 4%.

A receita líquida de vendas superou R$ 4,1 bilhões e aumentou 7% em relação a 2011. Além da maior participação de vendas no mercado interno, a receita foi impactada pela mudança de patamar da taxa de câmbio, que favoreceu as exportações.

Durante 2012 também foi observado o resultado dos esforços para a redução de custos iniciados após a crise de 2008. Com o objetivo de preparar a Klabin para enfrentar um cenário econômico menos favorável, foram realizados investimentos de alto retorno, como por exemplo, uma caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC). A caldeira visava gerar economia no consumo de óleo combustível, por meio da queima de madeira e de resíduos florestais próprios.

Além disso, ocorreu o desgargalamento da planta de evaporação de Otacílio Costa, para aumentar a geração de vapor daquela fábrica e foi concluída a linha de transmissão de alta-tensão em Monte Alegre para proporcionar ganhos no custo de aquisição de energia elétrica. Os investimentos entraram em operação ao longo de 2011 e geraram reduções significativas no custo de 2012.

Ainda em 2011, a Companhia disseminou o modelo de gerenciamento matricial de despesas na Unidade de Monte Alegre (PR). As ações dessa iniciativa começaram a gerar resultados consistentes a partir do mês de setembro de 2011 e impactaram o resultado em 2012 com maior intensidade. E foi também nesse ano, que parte da mão de obra terceirizada passou a se tornar própria, com custos menores e equipamentos mais adequados.

Em 2012 foi dado continuidade ao programa de redução de custos. As ferramentas do gerenciamento matricial de despesas, utilizadas com sucesso em Monte Alegre no ano anterior, foram implementadas na área florestal. Os resultados foram perceptíveis desde o terceiro trimestre e irão impactar os custos de 2013. Em adição, dois importantes projetos entraram em operação: a segunda caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC) no primeiro semestre e o desgargalamento da linha de branqueamento na fábrica de Monte Alegre (PR) em dezembro.

As medidas para reduzir custos aliadas à estabilidade operacional nas fábricas impactaram favoravelmente o custo de produção. O custo caixa nominal unitário permaneceu no mesmo nível do ano passado e, com isso, a geração de caixa operacional (EBITDA) em 2012 foi recorde, atingindo R$ 1.352 milhões, com margem de 32%. O aumento em relação ao EBITDA ajustado de 2011 foi de 31%.

A Companhia anunciou dois investimentos durante o ano. A nova máquina para a fabricação de papel kraft para sacos industriais terá capacidade de 80 mil toneladas/ano e deverá entrar em operação no quarto trimestre de 2013. O equipamento será instalado na unidade de Correia Pinto (SC) e visa suprir o crescimento do mercado de sacos industriais. Já a nova máquina para a fabricação de papéis reciclados para caixas de papelão ondulado entrará em operação em 2014. Com capacidade de 110 mil toneladas por ano, a máquina será instalada na unidade de Goiana (PE) e visa suprir o crescimento do mercado de embalagens na região Nordeste.

A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 2,5x para 2,4x apesar da forte valorização cambial que aumentou a dívida em dólar e de parte dos investimentos para a aquisição das novas máquinas. A dívida líquida em 31 de dezembro era de R$ 3,3 bilhões. A Companhia manteve seu perfil de endividamento adequado, com 81% dos financiamentos a vencer no longo prazo.

A Klabin mais uma vez obteve crescimento expressivo em seu resultado e continua firme na busca pela melhoria de sua performance tendo como objetivo preparar a Companhia para um novo ciclo de crescimento.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIOS FLORESTAL

Em 2012 o mercado brasileiro de madeira permaneceu estável em relação a 2011. A área florestal, por sua vez, esteve focada no programa de redução de custos, na otimização de processos já existentes e na identificação de novas frentes de desenvolvimento para a busca de melhores retornos.

O programa de redução de custos na Unidade Florestal começou a apresentar os primeiros resultados no mês de setembro. As medidas adotadas envolveram *benchmarking*, implementação do gerenciamento matricial de despesas e primarizações das áreas de plantio, transporte de madeira e colheita.

A primarização da colheita de Santa Catarina foi concluída no quarto trimestre e em Monte Alegre, a primarização da silvicultura será concluída em 2013.

Em 2012 também houve a conclusão do processo do preparo de solo, que desde a entrada em operação de novas máquinas passou a ter maior qualidade, produtividade e custos mais baixos.

A Companhia também continuou investindo em pesquisa e desenvolvimento para criar e aperfeiçoar espécies e aumentar o rendimento de suas florestas e, dessa forma, a produtividade florestal, medida em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada por ano, apresentou importante crescimento em 2012.

A venda de toras de pinus e eucalipto em 2012 pela Klabin totalizou 2,9 milhões de toneladas, 5% de crescimento em relação a 2011 e a receita líquida se elevou em 11%, atingindo R$ 293 milhões. Esse aumento ocorreu principalmente a partir do segundo semestre, com a depreciação do real frente ao dólar, que tornou a exportação de produtos de madeira mais atrativa aos clientes. A venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco foi de 1,4 milhão de toneladas, montante do qual a Klabin detém 51% de participação.

Em dezembro de 2012, a Companhia possuía 505 mil hectares de terras, sendo 242 mil hectares de florestas plantadas e 213 mil hectares de florestas nativas preservadas. Em 2012 foram plantados 14 mil hectares, sendo 13 mil hectares em terras próprias e 1 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento).

UNIDADE DE NEGÓCIOS PAPÉIS

Apesar do cenário econômico pouco aquecido, a unidade de papéis da Companhia teve um bom desempenho. Em 2012, o volume total vendido pela unidade, somando *kraftliner* e cartões revestidos, foi de 1.056 mil toneladas, praticamente estável em relação ao ano passado e, a receita líquida, totalizou R$ 2.027 milhões, 10% acima do montante observado em 2011.

No início do ano, os preços internacionais de *kraftliner* permaneciam com a mesma tendência de queda observada em 2011, porém, este cenário mudou a partir de fevereiro. No segundo semestre de 2012, fechamentos de capacidade na Europa reduziram a oferta e os produtores anunciaram novos aumentos de preço. Desse modo de acordo com a FOEX, ao final de dezembro os preços internacionais apresentavam crescimento de 9% em euros quando comparados ao final de 2011.

O volume de vendas de *kraftliner* totalizou 387 mil toneladas em 2012, 8% abaixo do ano anterior, mas com notável ganho de mix. As vendas de *kraftliner* no mercado interno representaram 45% do total, ante 36% em 2011. Com a queda observada no volume vendido, a receita líquida de vendas de *kraftliner* caiu 2%.

A partir do segundo semestre do ano, o mercado brasileiro de embalagens cartonadas teve grande recuperação impactado por medidas governamentais de incentivo ao consumo, como a redução da taxa de juros e tributos, e menor importação de produtos embalados, decorrente da depreciação do real frente ao dólar. A expedição brasileira de papelcartão em 2012, excluindo cartões para líquidos, atingiu 531 mil toneladas segundo informações divulgadas pela Bracelpa, 2,6% acima de 2011.

A Companhia acompanhou o crescimento da demanda e o volume de vendas de cartões revestidos em 2012 totalizou 670 mil toneladas. Em relação a 2011, o volume teve crescimento de 3%, sendo que o aumento no mercado interno foi de 4%. Com a versatilidade na linha de cartões, que favorece a estratégia comercial da Companhia na busca por melhores margens, a receita líquida totalizou R$ 1.499 milhões, 14% acima de 2011.

O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno, incluindo cartões para líquidos, atingiu 50%.

UNIDADE DE NEGÓCIOS CONVERSÃO

O volume total de vendas na unidade de conversão da Klabin em 2012 foi de 638 mil toneladas, estável em relação a 2011, apesar de um cenário econômico difícil. A receita líquida, comparada ao mesmo período, totalizou R$ 1.782 milhões, 4% superior.

Segundo dados da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), o mercado de papelão ondulado cresceu 2,8% em comparação ao resultado do ano de 2011. Esse crescimento foi concentrado no segundo semestre do ano, influenciado pela menor entrada de produtos importados. O processo de implementação da nova onduladeira em Jundiaí (SP), restringiu a produção de papelão ondulado daquela unidade e as vendas da Klabin apresentaram estabilidade em relação ao ano passado.

Ao longo do ano foram adquiridos novos equipamentos de tecnologia avançada, tais como a onduladeira na unidade de Jundiaí-DI, que entrou em operação no dia 10 de julho e está passando pela sua curva de aprendizado, e também duas novas impressoras que entrarão em operação em Jundiaí no primeiro semestre de 2013 e absorverão parte da nova capacidade de ondulação.

A venda de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 494 mil toneladas. A receita líquida totalizou R$ 1.217 milhões, estável em relação ao ano passado.

A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2012 atingiram cerca de 68 milhões de toneladas, nível superior aos 64 milhões de toneladas obtidos em 2011.

No ano de 2012, a área de sacos industriais Klabin apresentou um importante crescimento fruto da mudança das práticas comerciais iniciadas em 2011. O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2012 foi de 144 mil toneladas, com receita líquida de R$ 565 milhões, crescimento de 6% no volume e de 16% na receita quando comparados a 2011.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R$ Milhões	2012	2011	Δ
Volume de vendas (mil t)	1.727	1.739	-1%
Mercado interno	1.183	1.151	3%
Exportação	544	587	-7%
% Mercado interno	*69%*	*66%*	*3 pp.*
Receita Bruta	**4.997**	**4.686**	**7%**
Receita Líquida	**4.164**	**3.889**	**7%**
Mercado interno	3.169	3.017	5%
Exportação	995	872	14%
% Mercado interno	*76%*	*78%*	*-2 pp.*
Variação do valor justo dos ativos biológicos	886	271	227%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.823)	(2.827)	0%
Lucro Bruto	**2.227**	**1.332**	**67%**
Margem Bruta	53%	34%	19 pp.
Vendas	(345)	(321)	7%
Gerais & Administrativas	(274)	(249)	10%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	10	35	-71%
Total Despesas Operacionais	**(608)**	**(535)**	**14%**
EBITDA	**1.352**	**1.077**	**26%**
EBITDA Ajustado	**1.352**	**1.028**	**31%**
Margem EBITDA Ajustado	32%	26%	6 pp.
Lucro Líquido	**752**	**183**	**311%**
Patrimônio Líquido	5.421	4.958	9%
Endividamento Líquido	3.278	2.735	20%
Endividamento Líquido/EBITDA	**2,4x**	**2,5x**	

Notas: Algumas cifras dos quadros apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.
A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco.

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2012, o **volume de vendas** (excluindo madeira) foi de 1.727 mil toneladas, mesmo nível de 2011 uma vez que a Companhia opera a plena capacidade. O aumento do volume de vendas de cartões e sacos industriais foi compensado pela redução de papelão ondulado e *kraftliner*. O mix de vendas melhorou significativamente e a participação de vendas do mercado interno foi de 69%, comparado aos 66% alcançados em 2011.

A **receita líquida** (incluindo madeira) totalizou R$ 4.164 milhões, 7% superior a 2011. A receita do mercado interno representou 76% da receita líquida total, pouco abaixo de 2011 quando representou 78%. O aumento da taxa de câmbio favoreceu a receita de exportação em 2012.

No ano, o efeito não caixa da **variação do valor justo dos ativos biológicos** totalizou R$ 886 milhões, influenciado principalmente pelo impacto da redução do custo médio ponderado de capital da Companhia utilizado no cálculo do valor justo das florestas e pelo aumento do preço da madeira.

O **custo dos produtos vendidos** em 2012 foi de R$ 2.823 milhões, estável em relação a 2011. O custo unitário dos produtos vendidos foi de R$ 1.635/t, também estável quando comparado ao ano anterior, apesar da inflação de aproximadamente 6% no período segundo o IBGE. A elevação dos gastos com mão de obra e os impactos da inflação sobre os insumos de produção foram parcialmente compensados pelo aprofundamento dos programas de redução de custo em toda a Companhia.

As **despesas com vendas** em 2012 foram de R$ 345 milhões. Como a maior parte das despesas comerciais é variável, seu aumento em relação a 2011 foi proporcional ao aumento da receita de vendas. Em 2012 as despesas com vendas representaram 8,3% da receita líquida, assim como em 2011.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R$ 274 milhões em 2012, aumento de 10% em comparação ao ano anterior, afetadas principalmente por indenizações, pelo aumento do custo de mão de obra e maiores provisões para participação nos resultados em função da melhor performance da Companhia.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2012 atingiu R$ 1.352 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 31% superior ao EBITDA ajustado do ano de 2011, com margem EBITDA de 32%. Esse valor inclui o EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. de R$ 27 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

As **despesas financeiras** se mantiveram nos mesmos níveis de 2011, enquanto as receitas financeiras caíram 15% impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros.

O **resultado financeiro** não incluindo as variações cambiais em 2012 foi negativo em R$ 170 milhões. As variações cambiais líquidas resultaram em uma despesa de R$ 378 milhões, devido à depreciação do real.

O **endividamento bruto** consolidado no final de dezembro de 2012 era de R$ 6.035 milhões, sendo R$ 1.121 milhões (19% da dívida bruta) no curto prazo.

O **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de dezembro somavam R$ 2.757 milhões, 8% maiores do que em 2011 devido às captações ao longo do ano. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 33 meses.

O **endividamento líquido** consolidado totalizou R$ 3.278 milhões e foi influenciado pelo efeito apreciação do câmbio sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira. O aumento da geração de resultados da Companhia compensou o impacto da variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira e reduziu a relação dívida líquida/EBITDA para 2,4 vezes ao final de dezembro.

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2012, o resultado líquido foi positivo em R$ 752 milhões, contra R$ 183 milhões no ano anterior. Além do crescimento da geração operacional de caixa da Companhia, o lucro líquido do ano foi influenciado pela maior variação do valor justo dos ativos biológicos, parcialmente compensada pela depreciação do real.

INVESTIMENTOS

R$ Milhões	2012	2011
Florestal	93	117
Continuidade operacional	298	159
Projetos especiais	107	54
Expansão	157	109
Subtotal	**654**	**439**
Vale do Corisco	-	428
Total	**654**	**866**

Com foco na otimização de seus processos, tendo em vista ganhos de eficiência e redução de custos operacionais e de impactos socioambientais, a Klabin investiu R$ 654 milhões em 2012.

Entre os projetos de melhoria industrial investidos no ano, destacam-se:

- Nova caldeira de biomassa em Correia Pinto, que entrou em operação em maio de 2012. O equipamento substituiu um antigo, que operava com óleo combustível, permitindo, além de maior eficiência e produtividade, ganhos ambientais como a redução do uso de combustível fóssil (não renovável) e das emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Desgargalamento da linha de branqueamento em Monte Alegre, com foco no aumento da capacidade de celulose branqueada. O projeto entrou em operação em dezembro de 2012;
- Nova onduladeira na planta de Jundiaí-DI (SP), com capacidade de 100 mil toneladas;
- Novos equipamentos de mecanização de colheita em Santa Catarina;
- Aquisição de uma máquina de papel *sack kraft* de 80 mil toneladas para expansão de capacidade em Correia Pinto (SC), prevista para entrar em operação no último trimestre de 2013;
- Aquisição de máquina de papéis reciclados de 110 mil toneladas para a planta de Goiana (PE) com entrada em operação prevista para meados de 2014.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 60% enquanto o IBOVESPA apresentou valorização de 7%. O volume médio diário negociado atingiu R$ 25 milhões, 61% superior a 2011.

Em 18 de junho de 2012 a Companhia recebeu o *rating* grau de investimento "BBB-" (*Investment Grade*) com perspectiva estável pela Fitch Ratings, tendo reconhecido o seu alto nível de liquidez, forte posição de caixa e endividamento adequado em níveis históricos. Adicionalmente, em 2012 a agência Standard & Poors manteve o *rating* "BB+" para a Klabin elevando a perspectiva para positiva.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi autorizado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais de até 44,3 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 13 de outubro de 2013. No ano a Companhia comprou 1,4 milhões de ações e encerrou o mês de dezembro com 31 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

Em 2012 foram pagos dividendos complementares referentes ao exercício de 2011 no valor de R$ 80 milhões e dividendos intermediários referentes a 2012 no montante de R$ 195 milhões, atingindo R$ 275 milhões.

A Administração está propondo dividendos complementares do exercício de 2012 no valor de R$ 76 milhões a serem aprovados na Assembleia Geral Ordinária de abril de 2013.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, sem valor nominal, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança corporativa da Klabin segue rigorosos princípios de transparência e equidade. A Companhia é listada, desde 2002, no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa e, partir de 2011 aderiu ao Código de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas da Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), o órgão estabelece uma série de princípios, regras e recomendações com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das práticas de governança corporativa.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) por mais de 30 anos. De acordo com o modelo de boas práticas de gestão, assegura *tag along* de 70% do valor pago aos acionistas controladores por meio de oferta pública. Esse direito não elimina o pagamento de dividendo por ação preferencial 10% superior ao atribuído às ações ordinárias.

RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE

A Klabin segue rigorosos princípios de sustentabilidade que têm como objetivos garantir sua solidez operacional e financeira, a disciplina no uso do capital e o respeito a critérios éticos, legais e socioambientais, em uma atuação direcionada à criação de valor em longo prazo com seus públicos de relacionamento - acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidades.

Em 2011 foi estruturada a Comissão de Sustentabilidade, formada por colaboradores de diversas áreas da Companhia e que é responsável por assegurar que a estratégia empresarial assim como todos os seus processos gerenciais sejam integrados pela sustentabilidade. Dando continuidade a essa iniciativa, em 2012 houve a criação de uma gerência de gestão em sustentabilidade para permear na organização os processos e iniciativas já existentes nas dimensões econômico-sócio-ambientais da Companhia.

AMBIENTAL

A preservação ambiental é contemplada pela Klabin em várias frentes. Nas unidades, tanto fabris quanto florestais, a Companhia aplica rigorosa política de minimização dos impactos de suas atividades, além de promover a gestão eficiente dos recursos naturais. A Klabin desenvolve ainda iniciativas de sensibilização da sociedade sobre questões relacionadas ao uso adequado dos recursos naturais, reflorestamento e conservação da biodiversidade, descarte e reciclagem de lixo, entre outras, e participa de discussões sobre aspectos legais com órgãos reguladores.

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 1 22/02/13 13:35

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | IBRX 50 | abrasca companhia associada

Zig Koch

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Como suporte à gestão ambiental para acompanhamento do cumprimento de metas, em 2012 foi desenvolvido um Portal Corporativo de Meio Ambiente. Informações sobre o desempenho de cada unidade em relação a aspectos como consumo de água e combustíveis, qualidade dos efluentes e geração de resíduos são armazenadas em um banco de dados e ficam à disposição dos gestores, servindo também como uma ferramenta eficaz para a troca de experiências entre as unidades.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Klabin investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento e na inovação de produtos e tecnologias que tornem mais competitiva sua atuação. Por meio da área de P&D Corporativo realiza um intenso trabalho de pesquisa visando à melhoria contínua e à inovação tecnológica de produção, além da redução dos custos de desenvolvimento de produtos e processos industriais.

Essa estrutura fornece assistência técnica aos clientes diretos e indiretos e atua na solução de problemas comuns às embalagens de papel, no que diz respeito às suas propriedades físicas. A área também contempla aspectos ambientais, de qualidade, produtividade, saúde e segurança na execução dos projetos da empresa.

Em 2012 a área de P&D atuou em conjunto com as áreas de engenharia de processos e de suprimentos para desenvolver produtos e otimizar processos de fornecedores, com o objetivo de melhorar a flexibilidade das unidades quanto às compras de insumos e serviços.

SOCIAL

Para desempenhar seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a Klabin desenvolve e apoia programas direcionados especialmente à profissionalização de jovens e à educação ambiental, que envolvem as comunidades com as quais se relaciona. O principal deles é o Programa Caiubi, que reúne especialistas com o objetivo de capacitar professores das redes municipal e estadual de ensino do Paraná e Santa Catarina para educar as futuras gerações no que diz respeito à preservação ambiental.

A Klabin também é a maior apoiadora da Campanha do Agasalho e promove ações que contribuem para o desenvolvimento econômico das comunidades no entorno de suas fábricas e para a geração de renda de suas populações. A Companhia realiza ações com objetivo de aproveitar o potencial da rica flora das áreas florestais, preservando a biodiversidade e exercendo a responsabilidade social através da viabilização do apoio à cadeia produtiva, estruturando o uso racional e controlado de suas florestas.

GESTÃO DE PESSOAS

Em 2012, houve um reposicionamento da gestão de recursos humanos para apoiar a direção na materialização de uma Klabin extraordinária. Como Diretoria de Gente & Gestão, o foco tem sido fortalecer a estratégia de desenvolvimento de competências e cultura de resultados, por meio de iniciativas como:

- Avaliação de Desempenho 360º e desenvolvimento de executivos;
- Alinhamento das métricas de Remuneração Variável fazendo com que os interesses da gestão encontre os interesses dos acionistas;
- Programa estruturado de treinamento para consolidar as competências Klabin.

Ao final de 2012 a Companhia possuía 14.604 colaboradores, sendo 9.376 próprios, 4.900 terceiros e 328 temporários.

FORNECEDORES

O relacionamento da Klabin com seus fornecedores é pautado por uma política de respeito, confiança e relacionamento de longo prazo. Para tornar o processo mais transparente, põe a disposição desse público o Código de Conduta, pelo qual estabelece diretrizes para uma atuação ética e princípios reconhecidos socialmente.

A Diretoria de Suprimentos, Logística e Materiais, criada em 2011, é responsável pela negociação, transporte de matérias-primas, aquisição de equipamentos e serviços, gestão de contratos, importação e logística de toda a Companhia. Todos os contratos são firmados por meio de homologação. Além de atenderem às especificações técnicas detalhadas, os fornecedores devem seguir os critérios de qualidade, pontualidade de entrega, condição creditícia, respeito às legislações aplicáveis, conformidade com o fisco e, sobretudo, apresentarem boas práticas de sustentabilidade, por exemplo quanto à proibição de trabalho infantil e forçado e à adoção de medidas de proteção ao meio ambiente.

Durante o ano de 2012, mudanças estruturais também foram adotadas na Diretoria, principalmente na área de logística, com foco em ganho de eficiência e redução de custos dos processos.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor.

Durante o exercício de 2012 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

MENÇÃO HONROSA

Em agosto de 2012 a Klabin lamentou o falecimento do profissional exemplar e ser humano admirável Antonio Andrucioli, diretor da Unidade de Sacos Industriais, que representou por 34 anos a Klabin com sua competência, firmeza e honestidade na condução dos negócios.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.157.148	2.146.456	2.517.312	2.341.064
Títulos e valores mobiliários	5	240.077	221.260	240.077	221.260
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	801.004	639.116	1.027.649	854.939
. Provisão p/ créditos de líq. duvidosa	6	(45.187)	(33.665)	(45.663)	(33.791)
. Partes relacionadas	7	402.798	326.453	-	-
Estoques	8	438.091	465.026	473.658	506.218
Tributos a recuperar	9	130.441	95.264	135.310	100.619
Despesas antecipadas - partes relacionadas	7	7.775	10.211	7.775	10.211
Despesas antecipadas - terceiros		14.557	9.750	14.557	12.174
Outros ativos		60.465	70.239	61.415	70.788
Total do Ativo Circulante		**4.207.169**	**3.950.110**	**4.432.090**	**4.083.482**
Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo					
Partes relacionadas	7	1.687	2.059	146	760
Depósitos judiciais	16	85.691	101.111	87.123	102.457
Tributos a recuperar	9	128.402	136.752	128.402	136.752
Outros ativos		151.864	152.351	158.374	160.163
		367.644	**392.273**	**374.045**	**400.132**
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.267.255	2.276.348	450.651	606.487
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	5.003.707	4.003.878	5.379.426	4.917.083
Ativos biológicos	13	2.944.187	1.361.751	3.441.495	2.715.769
Intangíveis		8.486	7.100	8.654	7.100
		9.235.177	**7.660.619**	**9.291.768**	**8.257.981**
Total do Ativo Não Circulante		**9.602.821**	**8.052.892**	**9.665.813**	**8.658.113**
Total do Ativo		**13.809.990**	**12.003.002**	**14.097.903**	**12.741.595**

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.120.770	910.497	1.120.770	910.497
Fornecedores	15	313.559	326.926	318.077	335.045
Obrigações fiscais		52.919	35.113	57.095	40.426
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	54.553	17.251	54.387	56.852
Obrigações sociais e trabalhistas		123.934	101.623	125.807	103.121
Partes relacionadas	7	9.665	97.549	2.693	2.540
Adesão - REFIS	16	39.383	430.213	39.383	430.213
Outras contas a pagar e provisões		39.699	43.623	49.177	53.912
Total do Passivo Circulante		**1.754.482**	**1.962.795**	**1.767.389**	**1.932.606**
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	4.914.334	4.386.839	4.914.334	4.386.839
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.190.673	535.498	1.392.257	1.101.160
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	83.189	99.646	83.189	99.646
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	69.214	200.014
Adesão - REFIS	16	389.793	-	389.793	-
Outras contas a pagar e provisões		56.598	59.922	60.806	63.028
Total do Passivo Não Circulante		**6.634.587**	**5.081.905**	**6.909.593**	**5.850.687**
Total do Passivo		**8.389.069**	**7.044.700**	**8.676.982**	**7.783.293**
Patrimônio Líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		1.423	-	1.423	-
Reserva de reavaliação		49.980	50.691	49.980	50.691
Reservas de lucros		2.170.215	1.692.542	2.170.215	1.692.542
Ajustes de avaliação patrimonial		1.081.379	1.085.045	1.081.379	1.085.045
Ações em tesouraria		(153.576)	(141.476)	(153.576)	(141.476)
Total do Patrimônio Líquido	17	**5.420.921**	**4.958.302**	**5.420.921**	**4.958.302**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		**13.809.990**	**12.003.002**	**14.097.903**	**12.741.595**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011
(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Receita líquida de vendas	18	**4.038.936**	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	353.794	109.810	885.988	270.577
Custo dos produtos vendidos	19	(2.794.971)	(2.867.795)	(2.823.148)	(2.827.442)
Lucro bruto		**1.597.759**	**1.026.378**	**2.226.510**	**1.332.286**
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	19	(287.152)	(253.456)	(344.574)	(321.055)
Gerais e administrativas	19	(268.701)	(244.283)	(273.918)	(249.405)
Outras, líquidas	19	21.074	51.450	10.373	35.308
		(534.779)	(446.289)	(608.119)	(535.152)
Resultado de equivalência patrimonial	11	385.429	131.423	25.827	(429)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		**1.448.409**	**711.512**	**1.644.218**	**796.705**
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	301.179	335.412	310.523	346.031
Despesas financeiras	20	(824.495)	(818.275)	(858.285)	(846.599)
		(523.316)	(482.863)	(547.762)	(500.568)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		925.093	228.649	1.096.456	296.137
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(77.472)	(154.974)	(133.945)	(215.770)
. Diferido	10	(95.656)	109.046	(210.546)	102.354
		(173.128)	(45.928)	(344.491)	(113.416)
Lucro líquido do exercício		**751.965**	**182.721**	**751.965**	**182.721**
Lucro básico/diluído por ação ON - R$	22	0,7964	0,1930	0,7964	0,1930
Lucro básico/diluído por ação PN - R$	22	0,8760	0,2123	0,8760	0,2123

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Receitas				
. Venda produtos	5.082.280	4.776.743	5.224.634	4.895.966
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	353.794	109.810	885.988	270.577
. Outras receitas	50.224	102.600	50.224	102.600
. Provisão para devedores duvidosos	(11.522)	(2.976)	(11.873)	(3.026)
	5.474.776	**4.986.177**	**6.148.973**	**5.266.117**
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(1.196.364)	(1.168.250)	(1.021.686)	(1.022.701)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.769.690)	(1.879.727)	(1.848.962)	(1.955.654)
	(2.966.054)	**(3.047.977)**	**(2.870.648)**	**(2.978.355)**
Valor adicionado bruto	**2.508.722**	**1.938.200**	**3.278.325**	**2.287.762**
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(391.294)	(424.501)	(592.677)	(547.768)
Valor adicionado líquido produzido	**2.117.428**	**1.513.699**	**2.685.648**	**1.739.994**
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	385.429	131.423	25.827	(429)
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	301.179	335.412	310.523	346.031
	686.608	**466.835**	**336.350**	**345.602**
Valor adicionado total a distribuir	**2.804.036**	**1.980.534**	**3.021.998**	**2.085.596**
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	457.066	394.768	469.222	403.542
. Benefícios	99.760	97.480	100.175	97.831
. FGTS	38.149	36.750	38.261	36.841
	594.975	**528.998**	**607.658**	**538.214**
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	561.002	382.688	732.491	450.210
. Estaduais	63.618	60.167	63.618	60.167
. Municipais	7.981	7.685	7.981	7.685
	632.601	**450.540**	**804.090**	**518.062**
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	824.495	818.275	858.285	846.599
	824.495	**818.275**	**858.285**	**846.599**
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos	271.000	217.006	271.000	217.006
. Lucros retidos do exercício	480.965	(34.285)	480.965	(34.285)
	751.965	**182.721**	**751.965**	**182.721**
	2.804.036	**1.980.534**	**3.021.998**	**2.085.596**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Lucro líquido do exercício	**751.965**	**182.721**	**751.965**	**182.721**
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.072)	1.622	(2.072)	1.622
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	**749.893**	**184.343**	**749.893**	**184.343**
Resultado abrangente total, atribuído à:				
. Participação dos acionistas controladores	**749.893**	**184.343**	**749.893**	**184.343**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

Controladora e Consolidado

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação De ativos próprios	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: De ativos biológicos	Reservas de lucros: Dividendos propostos	Reservas de lucros: Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores
Em 31 de dezembro de 2010	**1.500.000**	**84.491**	**51.404**	**187.656**	**1.220.813**	**70.002**	**924.649**	**1.083.423**	**(128.353)**	**-**	**4.994.085**
Lucro líquido do exercício										182.721	**182.721**
Outros resultados abrangentes do exercício								1.622			**1.622**
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.622	-	182.721	**184.343**
Aumento de capital social com reservas - aprovado AGE	771.500	(84.491)		(187.009)			(500.000)				**-**
Reserva de reavaliação realizada			(713)							713	**-**
Aquisição de ações para tesouraria									(13.123)		**(13.123)**
Dividendos complementares 2010 - aprovados AGO						(70.002)					**(70.002)**
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):											
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)					(113.577)					113.577	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					(66.226)					66.226	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)					72.475					(72.475)	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					106.106					(106.106)	**-**
. Dividendos antecipados do exercício										(137.001)	**(137.001)**
. Reversão de res. de invest. e cap. de giro para destinação							(41.479)			41.479	**-**
. Dividendos complementares exercício 2011 - propostos						79.998				(79.998)	**-**
. Constituição de reserva legal				9.136						(9.136)	**-**
Em 31 de dezembro de 2011	**2.271.500**	**-**	**50.691**	**9.783**	**1.219.591**	**79.998**	**383.170**	**1.085.045**	**(141.476)**	**-**	**4.958.302**
Lucro líquido do exercício										751.965	**751.965**
Outros resultados abrangentes do exercício								(2.072)			**(2.072)**
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(2.072)	-	751.965	**749.893**
Reserva de reavaliação realizada			(711)							711	**-**
Aquisição de ações para tesouraria									(16.682)		**(16.682)**
Plano de Outorga de Ações 2011:											
. Alienação de ações em tesouraria		1.423							2.291		**3.714**
. Concessão de outorga de ações em tesouraria								(2.291)	2.291		**-**
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações								697			**697**
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO						(79.998)	(7)				**(80.005)**
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):											
. Constituição de reserva legal				37.598						(37.598)	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)					(100.752)					100.752	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					(125.254)					125.254	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)					233.504					(233.504)	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					351.248					(351.248)	**-**
. Dividendos antecipados do exercício										(194.998)	**(194.998)**
. Dividendos complementares exercício 2012 - propostos						76.002				(76.002)	**-**
. Constituição de reserva de investimento e capital de giro							85.332			(85.332)	**-**
Em 31 de dezembro de 2012	**2.271.500**	**1.423**	**49.980**	**47.381**	**1.578.337**	**76.002**	**468.495**	**1.081.379**	**(153.576)**	**-**	**5.420.921**

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 2 22/02/13 13:35

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | IBRX 50 | abrasca companhia associada

Zig Koch

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Caixa líquido de atividades operacionais	**483.490**	**752.767**	**933.894**	**817.248**
Caixa gerado nas operações	**891.007**	**640.095**	**982.556**	**704.972**
Lucro líquido do exercício	751.965	182.721	751.965	182.721
Depreciação e amortização	218.751	234.524	228.512	235.960
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(353.794)	(109.810)	(885.988)	(270.577)
Exaustão dos ativos biológicos	172.543	189.977	364.165	311.808
Imposto de renda e contribuição social diferidos	95.656	(109.046)	210.546	(102.354)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	732.145	681.733	732.145	681.803
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(295.335)	(255.457)	(295.335)	(255.924)
Provisão de juros - REFIS	44.398	96.402	44.398	96.402
Resultado na alienação de ativos e controladas	527	(55.596)	527	(55.596)
Resultado de equivalência patrimonial	(385.429)	(131.423)	(25.827)	429
Imposto de renda e contribuição social pagos	(73.579)	(67.453)	(120.005)	(111.607)
Outras	(16.841)	(16.477)	(22.547)	(8.093)
Variações nos ativos e passivos	**(407.517)**	**112.672**	**(48.662)**	**112.276**
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(238.233)	(55.483)	(172.710)	(70.214)
Estoques	26.856	(21.778)	35.210	(12.523)
Tributos a recuperar	46.752	109.259	93.664	153.186
Títulos e valores mobiliários	(18.817)	(23.038)	(18.817)	(23.038)
Despesas antecipadas	(2.371)	2.985	53	5.113
Outros ativos	(19.669)	(41.018)	(18.612)	(46.939)
Fornecedores	(29.499)	44.523	(33.100)	47.940
Obrigações fiscais	55.108	15.687	14.204	19.596
Obrigações sociais e trabalhistas	22.311	9.011	22.686	9.579
Outros passivos	(95.132)	72.524	28.760	29.576
Transferência de saldos - incorporação de controlada (i)	(154.823)	-	-	-
Caixa líquido atividades de investimento	**(485.785)**	**(705.870)**	**(604.269)**	**(809.565)**
Aquisição de bens do ativo imobilizado (ii)	(536.815)	(310.975)	(539.314)	(320.273)
Custo plantio ativos biológicos (ii)	(67.221)	(62.997)	(114.332)	(117.747)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	50.224	56.878	50.224	56.878
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(3.855)	(443.218)	(847)	(428.423)
Resultados recebidos de empresas controladas	71.882	54.442	-	-
Caixa líquido atividades de financiamento	**12.987**	**(169.257)**	**(153.377)**	**(197.724)**
Captação de empréstimos e financiamentos	1.371.165	827.379	1.371.165	827.379
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.070.207)	(776.510)	(1.070.207)	(813.019)
Aquisição de ações para tesouraria	(16.682)	(13.123)	(16.682)	(13.123)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	3.714	-	3.714	-
Entrada de investidores SCPs	-	-	25.000	10.420
Saída de investidores SCPs	-	-	(191.364)	(2.378)
Dividendos pagos	(275.003)	(207.003)	(275.003)	(207.003)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	**10.692**	**(122.360)**	**176.248**	**(190.041)**
Saldo inicial de caixa e equivalentes	**2.146.456**	**2.268.816**	**2.341.064**	**2.531.105**
Saldo final de caixa e equivalentes	**2.157.148**	**2.146.456**	**2.517.312**	**2.341.064**

(i) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Líquidos dos impostos recuperáveis.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 20 de fevereiro de 2013.

1.1. Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. ("Klabin") juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. ("Arauco"), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. ("Centaurus"), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. ("Vale do Corisco") pelo valor de R$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição desse investimento, Klabin e Arauco aportaram R$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R$ 427.831 pela Klabin e R$ 411.073 pela Arauco. Considerando o acordo de acionistas firmado, a Companhia tratou o investimento na Centaurus como um investimento de controle em conjunto (*joint venture*) e reconhece pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com essa aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante o segundo trimestre de 2012, a alocação do preço de compra entre ativos e passivos foi concluída, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitidos pelo CPC 15 - Combinação de Negócios, gerando um ganho de compra vantajosa de R$ 36.011 registrado na Centaurus, adquirente da Vale do Corisco. A alocação do preço foi definida da seguinte forma:

Preço de Compra	**808.779**
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	165.875
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	143.165
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	283.923
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	393.964
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(230.482)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	**844.790**
Ganho por compra vantajosa	**(36.011)**

O ganho por compra vantajosa está registrado no resultado individual e consolidado da Companhia, compondo o resultado de equivalência patrimonial da controlada Centaurus, auferido de acordo com seu percentual de participação.

1.2. Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passa a ser consolidada integralmente, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passa a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.3. Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R$ 25 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.4. Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal ("SCP Leal"). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R$ 162 milhões aos sócios investidores referentes a sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo conforme requerido pelo IFRS.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial possuem a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que possui moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

As controladas tem os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar - investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuas da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais e juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado do exercício.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial".

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

r) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

s) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 3 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

2.3. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normatizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente na preparação das referidas demonstrações financeiras. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e os implementará a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes. Segue abaixo a relação dos recentes pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2015
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 - *Joint Arrangements*	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em *"joint ventures"*, eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 1 (R) - Demonstrações Separadas	Alteração na apresentação do Resultado Abrangente. Vigência: 2013
IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do método do "corredor" e contabilização dos benefícios. Vigência: 2013
IAS 27 (R) - Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) - Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - % 31/12/2012	Participação - % 31/12/2011
Empresas controladas:					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda. (i)	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A. (ii)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	-
Sociedades em Conta de Participação:					
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	88
Leal (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	91
CG Forest (iv)	Brasil	Reflorestamento	Direta	68	-
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):					
Centaurus Holdings S.A. (ii)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	57
Florestal Vale do Corisco Ltda. (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	-

(i) Alterada a denominação social da controlada Antas Serviços Florestais Ltda.
(ii) Vide informações da nota explicativa 1.
(iii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.
(iv) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco Ltda., caracterizado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significante de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Caixa e bancos	14.366	8.583	41.940	87.341
Aplicações moeda nacional	2.142.782	2.137.110	2.238.192	2.251.875
Aplicações moeda estrangeira	-	763	237.180	1.848
	2.157.148	**2.146.456**	**2.517.312**	**2.341.064**

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com taxa média anual de remuneração de 7,01% (11,63% em 31 de dezembro de 2011), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (1,04% em 31 de dezembro de 2011), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2012 o saldo desses títulos é de R$ 240.077 (R$ 221.260 em 31 de dezembro de 2011), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Clientes				
. Nacionais	785.853	629.074	785.927	629.146
. Estrangeiros	15.151	10.042	241.722	225.793
Total de clientes	**801.004**	**639.116**	**1.027.649**	**854.939**
PCLD	(45.187)	(33.665)	(45.663)	(33.791)
	755.817	**605.451**	**981.986**	**821.148**
Vencidos	**64.569**	**73.491**	**71.804**	**77.977**
% s/ Total da Carteira	8,06%	11,50%	6,99%	9,12%
01 a 10 dias	6.991	9.037	6.991	9.037
11 a 30 dias	5.969	17.444	8.505	19.745
31 a 60 dias	3.385	7.755	4.400	9.133
61 a 90 dias	2.420	4.798	4.166	5.115
+ de 90 dias	45.804	34.457	47.742	34.947
A Vencer	736.435	565.625	955.845	776.962
Total da Carteira	**801.004**	**639.116**	**1.027.649**	**854.939**

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**(30.689)**	**(30.764)**
Provisões do exercício	(9.080)	(14.324)
Reversões de créditos	6.104	11.297
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**(33.665)**	**(33.791)**
Provisões do exercício	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**(45.187)**	**(45.663)**

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas/receitas operacionais - com vendas".

7. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Klabin Argentina (i)	Klabin Trade (i)	Sociedade em Conta de Participação Leal (ii) e (v)	Sociedade em Conta de Participação Correia Pinto (ii) e (v)	Monteiro Aranha S.A. (iii)	Klabin Irmãos & Cia. (iii), (iv) e (vii)	BNDES (vi)	Outras (vii)	Controladora 31/12/2012 Total	Controladora 31/12/2011 Total
Tipo de relação	**Controlada**	**Controlada**	**Controlada**	**Controlada**	**Acionista**	**Acionista**	**Acionista**			
Saldos										
Ativo circulante		401.900		898		7.775			**410.573**	**336.664**
Ativo não circulante						146		1.541	**1.687**	**2.059**
Passivo circulante				6.377	401	1.959	359.512	928	**369.177**	**462.133**
Passivo não circulante							1.225.793		**1.225.793**	**1.208.435**
Transações										
Receita de vendas	1.932	798.961	15.115	3.216					**819.224**	**726.583**
Compras			149.283	35.358					**184.641**	**174.034**
Despesa de juros s/ financiamento							121.618		**121.618**	**130.527**
Comissão de aval - despesa						19.463			**19.463**	**24.853**
Despesa de *royalties*					5.128	25.027		4.025	**34.180**	**31.125**

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de uso de marca;
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(vii) Outras.

	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (ii), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Consolidado 31/12/2012 Total	Consolidado 31/12/2011 Total
Tipo de relação	**Acionista**	**Acionista**	**Acionista**			
Saldos						
Ativo circulante		7.775			**7.775**	**10.211**
Ativo não circulante		146			**146**	**760**
Passivo circulante	401	1.959	359.512	333	**362.205**	**367.124**
Passivo não circulante			1.225.793		**1.225.793**	**1.208.435**
Transações						
Despesa de juros s/ financiamento			121.618		**121.618**	**130.527**
Comissão de aval - despesa		19.463			**19.463**	**24.853**
Despesa de *royalties*	5.128	25.027		4.025	**34.180**	**31.125**

(i) Licenciamento de uso de marca;
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(iv) Outras.

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 3 de abril de 2012 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho fiscal, fixada em até R$ 30.000 para o exercício de 2012. A remuneração aprovada para o exercício de 2011 correspondia a R$ 29.700.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho fiscal:

	Controladora e Consolidado: Curto prazo 31/12/2012	Curto prazo 31/12/2011 (*)	Longo prazo 31/12/2012	Longo prazo 31/12/2011	Total dos benefícios 31/12/2012	Total dos benefícios 31/12/2011
Administração e Conselho fiscal	29.251	19.236	814	658	30.065	19.894

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010.

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas/receitas operacionais - administrativas".

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

8. ESTOQUES

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Produtos acabados	101.771	99.936	123.358	129.714
Matérias-primas	105.774	114.274	115.924	122.456
Madeiras e toras	99.999	111.193	99.999	111.193
Combustíveis e lubrificantes	6.133	6.731	6.133	6.731
Material de manutenção	120.878	127.537	122.355	128.982
Provisão para perdas	(11.625)	(3.127)	(11.625)	(3.127)
Outros	15.161	8.482	17.514	10.269
	438.091	**465.026**	**473.658**	**506.218**

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R$ 8.498 e de R$ 204, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2012 Ativo Circulante	31/12/2012 Ativo não Circulante	31/12/2011 Ativo Circulante	31/12/2011 Ativo não Circulante
ICMS	8.422	48.887	49.228	56.186
IPI	18.971	-	-	-
PIS	2.460	8.680	6.246	8.879
COFINS	11.322	50.739	27.098	51.299
IR/CS	80.740	-	2.233	-
Outros	8.526	20.096	10.459	20.388
Controladora	**130.441**	**128.402**	**95.264**	**136.752**
Controladas	4.869	-	5.355	-
Consolidado	**135.310**	**128.402**	**100.619**	**136.752**

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e cíveis	24.394	29.884	24.394	29.884
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	-	72.491	-	72.491
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	14.957	18.677	14.957	18.677
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	114	118
Variação cambial diferida (*)	203.894	81.676	203.894	81.676
Passivo atuarial	12.964	12.964	12.964	12.964
Outras diferenças temporárias	41.403	24.061	41.403	24.062
Ativo não circulante	**297.612**	**239.753**	**297.726**	**239.872**
Valor justo dos ativos biológicos	710.421	320.221	817.892	605.000
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	178.248	122.116	178.248	122.116
Custo atribuído ao ativo imobilizado	471.515	263.954	565.742	544.136
Ajuste a valor presente de saldos	46.366	-	46.366	-
Reserva de reavaliação de ativos	25.749	26.114	25.749	26.114
Outras diferenças temporárias	55.986	42.846	55.986	43.666
Passivo não circulante	**1.488.285**	**775.251**	**1.689.983**	**1.341.032**
Saldo líquido no balanço (passivo)	**1.190.673**	**535.498**	**1.392.257**	**1.101.160**

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2012 Controladora	31/12/2012 Consolidado
2013	61.256	61.256
2014	65.394	65.394
2015	66.859	66.859
2016	32.994	32.994
2017 em diante	71.109	71.223
	297.612	**297.726**

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 4 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesa de imposto corrente	(77.472)	(154.132)	(133.945)	(214.928)
Ajuste do exercício anterior	-	(842)	-	(842)
Corrente	**(77.472)**	**(154.974)**	**(133.945)**	**(215.770)**
Constituição e reversão de diferenças temporárias	28.863	145.895	41.168	153.781
Reavaliação vida útil imobilizado	(56.131)	(58.022)	(56.131)	(58.022)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(68.388)	21.173	(195.583)	6.595
Diferido	**(95.656)**	**109.046**	**(210.546)**	**102.354**

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	**925.093**	**228.649**	**1.096.456**	**296.137**
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(314.532)	(77.741)	(372.795)	(100.687)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	7.998	1.574
Resultado de equivalência patrimonial	131.046	44.684	8.781	(146)
Outros efeitos	10.358	(12.871)	11.525	(14.157)
	(173.128)	**(45.928)**	**(344.491)**	**(113.416)**
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(77.472)	(154.974)	(133.945)	(215.770)
. Diferido	(95.656)	109.046	(210.546)	102.354
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	**(173.128)**	**(45.928)**	**(344.491)**	**(113.416)**

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Florestal Vale do Corisco Ltda. (iv) (v)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vii)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2010	**20.552**	**31.228**	**156.573**	**-**	**415.799**	**-**	**1.126.862**	**42.944**	**1.793.958**
Aquisição e integralização de capital			436.437					6.781	443.218
Dividendos recebidos					(18.010)		(36.432)		(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	13.477		2.528		91.605	(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)								(39.431)	(39.431)
Variação cambial de investimento no exterior		1.622							1.622
Em 31 de dezembro de 2011	**39.740**	**38.259**	**606.487**	**-**	**400.317**	**-**	**1.182.035**	**9.510**	**2.276.348**
Aquisição e integralização de capital			3.855			52.587			56.442
Dividendos recebidos					(24.808)		(47.074)		(71.882)
Perda de variação no percentual de participação			(2.644)						(2.644)
Cisão/incorporação de controlada (v)			(450.304)	450.304	-				-
Incorporação por dissolução de SCP (vi)							(1.374.366)		(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii)	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149	239.405	(1.019)	385.429
Variação cambial de investimento no exterior		(2.072)							(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012	**76.912**	**43.269**	**205.686**	**450.651**	**429.510**	**52.736**	**-**	**8.491**	**1.267.255**
Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2012:									
Ativo total	76.912	53.288	189.863	1.145.309	615.650	89.055			
Passivo total	-	9.542	50.811	261.680	141.924	11.320			
Patrimônio líquido	76.912	43.746	139.052	883.629	473.726	77.735			
Resultado do exercício	33.815	7.083	67.544	9.452	61.170	149			

(i) Controladora da Klabin Trade.
(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).
(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.
(iv) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.
(v) Correspondente à reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(vi) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(vii) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

12. IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

			31/12/2012	31/12/2011
Controladora	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	1.639.159	-	**1.639.159**	**966.697**
Edifícios e construções	595.188	(174.434)	**420.754**	**405.818**
Máquinas, equipamentos e instalações	3.920.436	(1.613.033)	**2.307.403**	**2.197.031**
Obras e instalações em andamento	270.682	-	**270.682**	**242.916**
Outros (i)	543.339	(177.630)	**365.709**	**191.416**
	6.968.804	**(1.965.097)**	**5.003.707**	**4.003.878**
Consolidado				
Terrenos	2.002.793	-	**2.002.793**	**1.867.086**
Edifícios e construções	603.172	(177.196)	**425.976**	**411.463**
Máquinas, equipamentos e instalações	3.941.036	(1.627.582)	**2.313.454**	**2.203.676**
Obras e instalações em andamento	270.927	-	**270.927**	**242.917**
Outros (i)	545.726	(179.450)	**366.276**	**191.941**
	7.363.654	**(1.984.228)**	**5.379.426**	**4.917.083**

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

Controladora

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	**970.496**	**430.396**	**2.178.068**	**178.051**	**175.337**	**3.932.348**
Adições	-	-	-	286.504	41.737	328.241
Baixas	(2.325)	(1.828)	(1.825)	-	(3.271)	(9.249)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)	(231.826)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)	-
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)	(15.636)
Saldo 31 de dezembro de 2011	**966.697**	**405.818**	**2.197.031**	**242.916**	**191.416**	**4.003.878**
Adições	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	-
Outros	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	**1.639.159**	**420.754**	**2.307.403**	**270.682**	**365.709**	**5.003.707**

Consolidado

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	**2.030.194**	**436.041**	**2.183.993**	**178.052**	**175.743**	**5.004.023**
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139	337.539
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)	(45.856)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)	(233.042)
Transferências Internas	213	4.148	220.998	(219.315)	(6.044)	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (ii)	(130.536)	-	-	-	-	(130.536)
Outros	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)	(15.045)
Saldo 31 de dezembro de 2011	**1.867.086**	**411.463**	**2.203.676**	**242.917**	**191.941**	**4.917.083**
Adições	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (iii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	**2.002.793**	**425.976**	**2.313.454**	**270.927**	**366.276**	**5.379.426**

(i) Correspondente à dissolução da SCP Leal em no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Correspondendo à deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iii) Correspondente à consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2012, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2011.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre, (iii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iv) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa, (v) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto, (vi) projeto de expansão de Correia Pinto com a instalação de nova máquina de papel, (vii) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana e (viii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

13. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2012, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 242 mil hectares (243 mil hectares em 31 de dezembro de 2011) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Custo de formação dos ativos biológicos	870.671	435.942	1.051.887	952.455
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.073.516	925.809	2.389.608	1.763.314
	2.944.187	**1.361.751**	**3.441.495**	**2.715.769**

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;
(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.
O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;
(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**1.394.938**	**2.762.879**
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:		
. Custo histórico	(17.891)	(39.381)
. Ajuste ao valor justo	(172.086)	(272.427)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	102.999
. Crescimento	45.672	167.578
Alienação de ativos	-	(3.122)
Deconsolidação de controladas em conjunto (i)	-	(86.937)
Transferências	(16.017)	(33.567)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**1.361.751**	**2.715.769**
Plantio	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento	248.481	595.283
Consolidação de controlada (ii)	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (iii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iv)	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**2.944.187**	**3.441.495**

(i) Correspondendo à deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Correspondente à consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iii) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iv) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

No exercício de 2012 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão do WACC da Companhia, reduzindo a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, aumentando o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %			31/12/2012
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta (i) + 2,0	260.884	639.174	900.058
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	87.254	507.390	594.644
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.957	50.000	66.957
. Outros	1,0 a 6,8	22.024	82.098	104.122
		387.119	1.278.662	1.665.781
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,8	11.374	79.229	90.603
. Pré pagamentos exportação	USD + *Libor* 6M + 1,0 a 6,4	623.333	2.510.326	3.133.659
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.944	1.046.117	1.145.061
		733.651	3.635.672	4.369.323
Total Controladora e Consolidado		**1.120.770**	**4.914.334**	**6.035.104**

	Juros anuais %			31/12/2011
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta (i) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010
		373.011	1.295.352	1.668.363
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613
. Pré pagamentos exportação	USD + *Libor* 6M + 1,0 a 5,9	464.841	2.552.755	3.017.596
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764
		537.486	3.091.487	3.628.973
Total Controladora e Consolidado		**910.497**	**4.386.839**	**5.297.336**

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos.
(ii) Em dólares norte-americanos.

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 5 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

BNDES
A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como projeto de expansão do segmento de papéis MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação
As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes
O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2012, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Valor	914.448	930.513	582.505	802.685	556.687	612.510	329.930	185.056	**4.914.334**

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**4.820.191**	**4.857.097**
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**5.297.336**	**5.297.336**
Captações	1.371.165	1.371.165
Provisão de Juros	310.775	310.775
Variação cambial e monetária	421.370	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**6.035.104**	**6.035.104**

d) Garantias
Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R$ 2.117.300 em 31 de dezembro de 2012, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.
Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos
A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Moeda nacional	303.958	316.435	304.873	319.835
Moeda estrangeira	9.601	10.491	13.204	15.210
	313.559	**326.926**	**318.077**	**335.045**

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados
Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

				31/12/2012
Na controladora:	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.446
. IR/CS	(11.442)	10.202	(1.240)	469
. Outras	(3.291)	3.396	105	29.531
	(14.733)	13.598	(1.135)	54.446
Trabalhistas	(61.479)	16.880	(44.599)	-
Cíveis	(6.977)	767	(6.210)	-
	(83.189)	**31.245**	**(51.944)**	**54.446**
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	**(83.189)**	**31.245**	**(51.944)**	**55.878**

				31/12/2011
Na controladora:	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. Outras	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.985)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	(99.646)	**49.533**	**(50.113)**	**51.578**
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.346
Consolidado	**(99.646)**	**49.533**	**(50.113)**	**52.924**

Em 31 de dezembro de 2012, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**(6.877)**	**(41.409)**	**(6.174)**	**(54.460)**
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	**(4.513)**
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	**8.860**
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**(1.985)**	**(44.442)**	**(3.686)**	**(50.113)**
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(40)	(3.044)	(2.908)	**(5.992)**
(Provisões)/reversões	890	2.887	384	**4.161**
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**(1.135)**	**(44.599)**	**(6.210)**	**(51.944)**

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas
A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são aproximadamente: tributários R$ 508.462 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R$ 74.754; e cíveis R$ 50.299. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos
Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.
De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS
A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R$ 1.069.000, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem considerados prováveis.
Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R$ 862.000 que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R$ 332.000, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.
Durante o segundo trimestre de 2012, a Administração da Companhia decidiu por optar pelo pagamento do REFIS de forma parcelada, embora conforme a referida lei, esse saldo possa ser liquidado a qualquer momento, pelo valor registrado atualmente. Dessa forma, em 30 de junho de 2012, a Companhia reclassificou parte do saldo remanescente para o longo prazo.
Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar do REFIS registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R$ 429.176 (R$ 430.213 em 31 de dezembro de 2011), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 148 parcelas em aberto na data das referidas demonstrações financeiras.

f) Compromissos
A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social
O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, assim distribuído:

	31/12/2012		31/12/2011	
Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDESPAR	-	79.647.040	-	87.903.340
The Bank of New York Department	-	56.246.305	-	56.153.085
Monteiro Aranha S.A.	63.458.605	20.650.016	63.458.605	33.135.978
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.103.191	-	20.695.723
Outros	64.871.551	383.420.181	64.871.551	372.967.607
Ações em tesouraria	-	30.789.000	-	30.000.000
	316.827.563	**600.855.733**	**316.827.563**	**600.855.733**

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria
Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.
Com base no plano de recompra de ações supracitado, durante os meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 2012, a Companhia efetuou a recompra de 628.700, 371.300 e 739.000 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R$ 8,01, R$ 8,08 e R$ 11,73 por ação e valor total de recompra equivalente a R$ 5.001, R$ 3.001 e R$ 8.680, respectivamente. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes.
O Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em julho de 2012 foram alienadas 475.000 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade de ações, sendo baixadas de tesouraria 950.000 ações preferenciais de emissão da Companhia, com base no referido plano.
Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia mantém em tesouraria 30.789.000 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2012 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R$ 12,79 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital
Constituída com resultado na alienação de ações mantidas em tesouraria, o qual não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação
Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal
De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro
Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos
A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.
Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos
Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial
Criado pela Lei nº 11.638/07, o grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial" mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.
O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("*deemed cost*") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); e saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21).

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(15.230)	(13.160)
Plano de outorga de ações	(1.596)	-
	1.081.379	**1.085.045**

e) Dividendos
Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.
A distribuição do lucro do exercício de 2012 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	**751.965**
(–) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(37.598)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	100.752
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	125.254
(–) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(233.504)
(–) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(351.248)
(+) Realização de reserva de reavaliação	711
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	**356.332**
(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	**89.083**
Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2012	
Junho (pagos em 19 de julho de 2012)	
. R$ 127,02 por lote de mil ações ordinárias	40.243
. R$ 139,72 por lote de mil ações preferenciais	79.753
Outubro (pagos em 21 de novembro de 2012)	
. R$ 79,39 por lote de mil ações ordinárias	25.153
. R$ 87,33 por lote de mil ações preferenciais	49.849
	194.998
Proposta de dividendos complementares do exercício de 2012 p/ aprovação AGO	
. R$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias	25.511
. R$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais	50.491
	76.002
(–) Total dos dividendos sobre o resultado de 2012 distribuídos	**271.000**
(–) Constituição de reserva para investimento e capital de giro	**85.332**
	356.332

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 2 de abril de 2013, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2012 equivalentes a R$ 76.002, correspondentes a R$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício. O total dos dividendos propostos do resultado do exercício de 2012 perfaz o montante de R$ 271.000.
O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada "reserva de dividendos propostos" até a sua efetiva aprovação e pagamento.
Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 03 de abril de 2012, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2011 no montante de R$ 80.005, pagos em 23 de abril de 2012, totalizando R$ 217.006 de dividendos distribuídos do exercício de 2011.
Durante o exercício de 2012, foram efetivamente pagos R$ 275.003, entre R$ 194.998 em dividendos intermediários do exercício de 2012 e R$ 80.005 em dividendos complementares do exercício de 2011.
É previsto no estatuto social, a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta de vendas de produtos	4.855.376	4.561.503	4.996.659	4.686.275
Descontos e abatimentos	(9.002)	(7.141)	(7.948)	(12.703)
Impostos incidentes sobre vendas	(807.438)	(769.999)	(825.041)	(784.421)
	4.038.936	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**
. Mercado interno	3.183.441	3.032.317	3.168.637	3.017.272
. Mercado externo	855.495	752.046	995.033	871.879
Receita líquida de vendas	**4.038.936**	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**

19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.662.210)	(1.733.375)	(1.477.569)	(1.559.341)
Gastos com pessoal	(691.993)	(619.663)	(698.983)	(627.035)
Depreciação, amortização e exaustão	(391.294)	(424.501)	(592.677)	(547.768)
Fretes	(176.688)	(149.839)	(203.752)	(189.142)
Comissões	(2.439)	(2.985)	(26.973)	(26.019)
Contratação de serviços	(228.913)	(245.267)	(231.225)	(247.744)
Receita na alienação de controlada	-	49.582	-	49.582
Custo na alienação de controlada	-	(40.613)	-	(40.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados	4.502	53.018	4.502	53.018
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(5.029)	(6.391)	(5.029)	(6.391)
Outras	(175.686)	(194.050)	(199.561)	(221.141)
	(3.329.750)	**(3.314.084)**	**(3.431.267)**	**(3.362.594)**

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	222.867	287.212	231.987	297.749
. Instrumentos financeiros derivativos - NDF	-	(871)	-	(871)
. Outras	35.729	19.381	35.963	19.433
. Variação cambial de ativos	42.583	29.690	42.573	29.720
	301.179	**335.412**	**310.523**	**346.031**
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(310.775)	(263.291)	(310.775)	(264.474)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(44.398)	(96.402)	(44.398)	(96.402)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(40.456)	(29.224)
. Outras	(40.854)	(43.788)	(42.249)	(44.596)
. Variação cambial de passivos	(428.468)	(414.794)	(420.407)	(411.903)
	(824.495)	**(818.275)**	**(858.285)**	**(846.599)**
Resultado financeiro	**(523.316)**	**(482.863)**	**(547.762)**	**(500.568)**

21. PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da Diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.
A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 6 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin
KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | IBRX 50 | abrasca companhia associada

Zig Koch

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano. O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor.

Com base no referido Plano, em 10 de julho de 2012 os beneficiários fizeram a aquisição de 475.000 ações PN mantidas em tesouraria pela Companhia, ao valor médio R$ 7,82, correspondente a média dos últimos 60 pregões em 1 de março de 2012, após pagamento da remuneração variável, através de promessa de compra assinada entre as partes, efetivada após aprovação do plano. Após efetivada a aquisição, a Companhia cedeu mais 475.000 ações PN em regime de usufruto, totalizando 950.000 ações PN retiradas daquelas mantidas em tesouraria até 30 de junho de 2012.

O valor das ações concedidas em usufruto foi de R$ 8,77, correspondente à cotação das ações preferenciais (PN) em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi registrado no resultado despesa de R$ 697, equivalente a apropriação do período.

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 2012, a recompra de 1.739.000 de ações preferenciais de sua própria emissão e no mês de julho alienou e concedeu o usufruto de 950.000 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.789.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2011. Essas operações afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2012

Jan		Fev		Mar a Jun		Jul a Nov		Dez		12 Meses 2012
30.000.000 x 1/12	+	30.628.700 x 1/12	+	31.000.000 x 4/12	+	30.050.000 x 5/12	+	30.789.000 x 1/12	=	30.472.308

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou a compra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, afetando a medida ponderada de ações em tesouraria, apurada da seguinte forma para o cálculo do resultado por ação do período:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2011

Jan a Jul		Ago a Dez		12 Meses 2011
27.196.800 x 7/12	+	30.000.000 x 5/12	=	28.364.800

O quadro abaixo, apresentado em R$, reconcilia o lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado 31/12/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(30.472.308)	(30.472.308)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**570.383.425**	**887.210.988**
% de ações em relação ao total (i)	**33,55%**	**66,45%**	**100%**
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R$)	**252.309.672**	**499.655.328**	**751.965.000**
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**570.383.425**	**887.210.988**
Resultado por ação básico e diluído (R$)	**0,7964**	**0,8760**	

	Controladora e Consolidado 31/12/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(28.364.800)	(28.364.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**572.490.933**	**889.318.496**
% de ações em relação ao total (i)	**33,47%**	**66,53%**	**100%**
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R$)	**61.158.918**	**121.562.082**	**182.721.000**
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**572.490.933**	**889.318.496**
Resultado por ação básico e diluído (R$)	**0,1930**	**0,2123**	

(i) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papelcartão, papel *kraftliner* e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado 31/12/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	306.498	1.201.132	1.660.652	355	**3.168.637**
.Mercado externo	-	866.962	128.071	-	**995.033**
Receita de vendas para terceiros	**306.498**	**2.068.094**	**1.788.723**	**355**	**4.163.670**
Receitas entre segmentos	486.806	881.455	13.278	(1.381.539)	-
Vendas líquidas totais	**793.304**	**2.949.549**	**1.802.001**	**(1.381.184)**	**4.163.670**
Variação valor justo ativos biológicos	885.988	-	-	-	**885.988**
Custo dos produtos vendidos	(817.817)	(1.918.737)	(1.454.305)	1.367.711	**(2.823.148)**
Lucro bruto	**861.475**	**1.030.812**	**347.696**	**(13.473)**	**2.226.510**
Despesas/receitas operacionais	(29.062)	(307.952)	(211.436)	(33.842)	**(582.292)**
Resultado operacional antes do resultado financeiro	**832.413**	**722.860**	**136.260**	**(47.315)**	**1.644.218**
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno	-	577.340	605.165	-	**1.182.505**
.Mercado externo	-	510.514	32.948	-	**543.462**
.Entre segmentos	-	677.541	2.867	(679.561)	**847**
	-	**1.765.395**	**640.980**	**(679.561)**	**1.726.814**
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno	2.880.492	-	-	-	**2.880.492**
.Entre segmentos	7.107.564	-	-	(7.107.564)	-
	9.988.056	**-**	**-**	**(7.107.564)**	**2.880.492**
Investimentos no período	**162.238**	**308.729**	**136.851**	**46.675**	**654.493**
Depreciação, exaustão e amort.	**(391.170)**	**(167.514)**	**(28.502)**	**(5.491)**	**(592.677)**
Ativo total - 31/12/2012	**6.423.117**	**4.199.733**	**994.476**	**2.480.577**	**14.097.903**
Passivo total - 31/12/2012	**1.573.658**	**733.992**	**158.675**	**6.210.657**	**8.676.982**
Patrimônio líquido - 31/12/2012	**4.849.459**	**3.465.741**	**835.801**	**(3.730.080)**	**5.420.921**

	Consolidado 31/12/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	281.874	1.109.529	1.625.188	681	**3.017.272**
.Mercado externo	-	780.880	90.999		**871.879**
Receita de vendas para terceiros	**281.874**	**1.890.409**	**1.716.187**	**681**	**3.889.151**
Receitas entre segmentos	477.972	869.495	13.968	(1.361.435)	-
Vendas líquidas totais	**759.846**	**2.759.904**	**1.730.155**	**(1.360.754)**	**3.889.151**
Variação valor justo ativos biológicos	270.577	-	-	-	**270.577**
Custo dos produtos vendidos	(778.118)	(2.027.303)	(1.385.932)	1.363.911	**(2.827.442)**
Lucro bruto	**252.305**	**732.601**	**344.223**	**3.157**	**1.332.286**
Despesas/receitas operacionais	(59.422)	(298.029)	(190.972)	13.271	**(535.152)**
Resultado operacional antes do resultado financeiro	**192.883**	**434.572**	**153.251**	**16.428**	**797.134**
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno	-	540.861	610.491	-	**1.151.352**
.Mercado externo	-	559.602	27.732	-	**587.334**
.Entre segmentos	-	689.486	3.775	(693.261)	-
	-	**1.789.949**	**641.998**	**(693.261)**	**1.738.686**
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno	2.753.182	-	-	-	**2.753.182**
.Entre segmentos	7.121.087	-	-	(7.121.087)	-
	9.874.269	**-**	**-**	**(7.121.087)**	**2.753.182**
Investimentos no período	**570.097 (*)**	**217.262**	**75.397**	**3.687**	**866.443**
Depreciação, exaustão e amort.	**(326.289)**	**(187.474)**	**(30.741)**	**(3.264)**	**(547.768)**
Ativo total - 31/12/2011	**5.592.618**	**3.920.266**	**868.920**	**2.359.791**	**12.741.595**
Passivo total - 31/12/2011	**1.515.074**	**641.103**	**144.981**	**5.482.135**	**7.783.293**
Patrimônio líquido - 31/12/2011	**4.077.544**	**3.279.163**	**723.939**	**(3.122.344)**	**4.958.302**

(*) Contempla o investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda. mencionada na nota explicativa 1.

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização pela Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, corresponde a R$ 995.033 (R$ 871.879 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita liquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

País	Consolidado 31/12/2012 Receita Total (R$/milhões)	% na Receita Líquida Total	País	Consolidado 31/12/2011 Receita Total (R$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	323	7,8%	Argentina	255	6,6%
China	128	3,1%	China	116	3,0%
Cingapura	97	2,3%	Cingapura	54	1,4%
Itália	44	1,1%	Equador	47	1,2%
Espanha	41	1,0%	Espanha	45	1,2%
Equador	37	0,9%	Filipinas	33	0,8%
Nigéria	36	0,9%	Itália	30	0,8%
França	33	0,8%	Alemanha	26	0,7%
Alemanha	29	0,7%	Nigéria	24	0,6%
Bélgica	28	0,7%	África do Sul	22	0,6%
Outros pulverizados	199	4,8%	Outros pulverizados	220	5,7%
	995	**24%**		**872**	**22%**

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 corresponde a R$ 3.168.637 (R$ 3.017.272 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R$ 893.000 (R$ 780.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado 31/12/2012	31/12/2011
Conta corrente e aplicações financeiras	263.300	81.500
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	241.700	225.800
Outros ativos e passivos	(1.300)	(5.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.369.323)	(3.628.973)
Exposição líquida	**(3.865.623)**	**(3.327.173)**

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2012 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	(229.952)	(528.198)	(492.747)	(432.722)	(703.580)	(457.638)	(552.215)	(468.571)	**(3.865.623)**

Na data de 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, *LIBOR* e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "*hedge*"/"*swap*" contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a *Libor* de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36% a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nocional) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela *Libor* de 6 meses mais 1,40% a.a., e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela *Libor* de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US$ e *Libor*), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado 31/12/2012	31/12/2011
Aplicações financeiras - CDI	2.238.192	2.251.875
Aplicações financeiras - Selic	240.077	221.260
Exposição ativa	**2.478.269**	**2.473.135**
Financiamentos - CDI	(66.957)	(83.947)
Financiamentos - TJLP	(1.494.702)	(1.512.406)
Financiamentos - *Libor*	(3.133.659)	(3.017.596)
Exposição passiva	**(4.695.318)**	**(4.613.949)**

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2012:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Fornecedores	(318.077)	-	-	-	-	-	-	-	**(318.077)**
Financiamentos	(1.249.275)	(1.091.052)	(1.081.660)	(683.992)	(927.746)	(737.351)	(650.181)	(624.924)	**(7.046.181)**
Total	**(1.567.352)**	**(1.091.052)**	**(1.081.660)**	**(683.992)**	**(927.746)**	**(737.351)**	**(650.181)**	**(624.924)**	**(7.364.258)**

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado 31/12/2012	31/12/2011
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.757.389	2.562.324
Empréstimos e financiamentos	(6.035.104)	(5.297.336)
Endividamento líquido	**(3.277.715)**	**(2.735.012)**
Patrimônio líquido	5.420.921	4.958.302
Índice de endividamento líquido	**(0,60)**	**(0,55)**

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros, dos quais se enquadram no Nível I de acordo com o método de avaliação do nível hierárquico do CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2012 no balanço consolidado corresponde a R$ 240.077.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2012:

continua...

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 7 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | IBRX 50 | abrasca companhia associada

Zig Koch

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2013, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/12/2012 US$	Cenário I Taxa	Cenário I R$ ganho (perda)	Cenário II Taxa	Cenário II R$ ganho (perda)	Cenário III Taxa	Cenário III R$ ganho (perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes.....	128.848	2,08	4.703	2,60	71.704	3,12	138.705
Contas a receber, líquido de PCLD.....	118.277	2,08	4.317	2,60	65.821	3,12	127.325
Outros ativos e passivos.....	(636)	2,08	(23)	2,60	(353)	3,12	(684)
Financiamentos.....	(2.138.257)	2,08	(78.043)	2,60	(1.189.884)	3,12	(2.301.726)
Efeito líquido no resultado financeiro.....			**(69.046)**		**(1.052.712)**		**(2.036.380)**

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e *Libor*. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, *Libor* e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 31/12/2012 R$	Cenário I Taxa	Cenário I R$ ganho (perda)	Cenário II Taxa	Cenário II R$ ganho (perda)	Cenário III Taxa	Cenário III R$ ganho (perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.238.192	7,25%	162.269	9,06%	202.836	10,88%	243.403
LFT's.....	Selic	240.077	7,25%	17.406	9,06%	21.757	10,88%	26.108
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	(66.957)	7,25%	(4.854)	9,06%	(6.068)	10,88%	(7.282)
BNDES	TJLP	(1.494.702)	5,00%	(74.735)	6,30%	(93.419)	7,50%	(112.103)
Pré-pagamento de exportação.....	*Libor*	(3.133.659)	0,51%	(15.982)	0,60%	(19.977)	0,80%	(23.972)
Efeito líquido no resultado financeiro ..				**84.104**		**105.129**		**126.154**

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012 no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante. Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2012, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 9,00% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2013 com 13,2% a.a. atingindo a 6,7% a.a. em 2025, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

26. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R$ 2.898.379.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da publicação da referida demonstração financeira, não houve eventos subsequentes para divulgação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Miguel Lafer

Conselheiros

Armando Klabin
Celso Lafer
Daniel Miguel Klabin
Israel Klabin
Lilia Klabin Levine
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Pedro Franco Piva
Roberto Luiz Leme Klabin
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Alessandro Golombiewski Teixeira
Antonio Marcos Vieira Santos
João Alfredo Dias Lins
Luís Eduardo Pereira de Carvalho
Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schvartsman	Diretor Geral
Antonio Sergio Alfano	Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Paulo Roberto Petterle	Diretor de Operações
Francisco Cezar Razzolini	Diretor de Planejamento, Projetos e Tecnologia
Arthur Canhisares	Diretor Industrial de Monte Alegre
Cristiano Cardoso Teixeira	Diretor

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC-CRC-1SP157878/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A. abaixo assinados, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaborados de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

Antonio Gonçalves de Oliveira (suplente) | João Alfredo Dias Lins | Luís Eduardo Pereira de Carvalho | Antonio Marcos Vieira Santos | Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da

Klabin S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras[1] individuais da Klabin S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Klabin S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 29 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H / VEC 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[24558]-klabin_legal_bal_Anual_31-12-12_DOESP_VEC.indd 8 22/02/13 13:35

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | Índice Brasil 50 IBRX 50 | abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Mensagem da Administração

Diante de um cenário macroeconômico global menos favorável, o ano de 2012 abriu um novo ciclo de revisões estratégicas e foi de fundamental importância para implementarmos na Klabin processos de gestão mais maduros e aprimorados. Como recompensa a esse esforço, alcançamos o melhor resultado na história da empresa, com excelente desempenho em todos os segmentos de negócios em que atuamos.

A consolidação de um estruturado programa de redução de custos em todas as áreas, somada aos investimentos de alto retorno e a uma postura comercial alinhada aos segmentos de mercado em que atuamos, permitiu um novo recorde em geração de caixa, com EBITDA de R$ 1,4 bilhão.

Desenvolvemos ao longo do ano processos de melhoria industrial, com o objetivo de elevar nossa eficiência e produtividade. Destinamos R$ 76 milhões para o desgargalamento da Unidade Monte Alegre (PR), que garantirá uma capacidade adicional de branqueamento de 30 mil toneladas ao ano de celulose, eliminando a necessidade de compra do insumo no mercado. Em outra frente, demos sequência a investimentos para a entrada em operação de duas novas onduladeiras nas Unidades Jundiaí (SP) e Goiana (PE), sendo que a de Jundiaí, com 400 metros, é a maior máquina dessa natureza instalada no Brasil, em largura e velocidade.

Por meio de estratégias comerciais bem-definidas, avançamos em novos segmentos no negócio de sacos industriais, que nos permitiram aumentar o volume vendido. Em 2012, aprovamos o investimento de uma nova máquina de papel *sack kraft*, com capacidade de 80 mil toneladas, com a partida prevista para 2013, ampliando ainda mais a competitividade do nosso produto, além de gerar novos empregos.

Na área florestal, entraram em operação novas máquinas de colheita e equipamentos de preparo de solo, com avanços significativos na primarização de mão de obra. O programa de redução de custos florestais, que envolveu o gerenciamento matricial de despesas, apresentou resultados no segundo semestre do ano e foi importante para a manutenção do custo caixa nominal em 2012. Em logística, introduzimos procedimentos-chave e um sistema de rastreamento de caminhões mais eficaz, o que otimizou as rotas e permitiu reduzirmos custos de frete.

O ano de 2012 foi também marcado pelo início de uma nova visão em relação à área de Recursos Humanos, que passou a ser denominada Gente & Gestão. Além de permitir maior dinamismo e eficiência na construção de uma cultura de engajamento, desenvolvimento e resultados entre todos os colaboradores, a nova nomenclatura ressalta o respeito e a importância que dedicamos ao capital humano, peça fundamental que move o nosso negócio.

Com base em nossa gestão de aprimoramento dos processos, avançamos no desenvolvimento de projetos para racionalizar a utilização de recursos naturais, mitigar impactos ambientais e estabelecer uma matriz energética cada vez mais limpa e sustentável. Entre as várias ações de melhorias adotadas no ano está a nova caldeira de biomassa em Correia Pinto (SC) que reduziu a queima de óleo combustível na unidade.

Continuamos investindo em pesquisa, desenvolvimento e inovação de nossos produtos e tecnologias. Em 2012, realizamos estudos nas áreas de melhoramento genético, nanotecnologia, biorrefinaria, entre outros. Executados em parceria com importantes institutos de pesquisas no Brasil e no exterior, esses trabalhos tiveram foco na produtividade e na geração de produtos mais resistentes, duráveis e energeticamente eficientes, buscando continuamente maior valor agregado.

Assim como nossos processos de gestão, o compromisso e as práticas de sustentabilidade também amadureceram. Agora, além do Comitê de Sustentabilidade, formado pela direção da empresa e com a participação de um membro externo, passamos a contar com a área específica de Gestão de Sustentabilidade, que faz parte da Diretoria de Planejamento Estratégico, com o objetivo de garantir a compreensão e o alinhamento das questões de sustentabilidade para toda a empresa, com uma visão estratégica de longo prazo.

Como reconhecimento a esse empenho, recebemos importantes premiações no ano. A Klabin foi eleita pelo guia *Melhores e Maiores*, da revista *Exame*, a Melhor Companhia do Segmento de Papel e Celulose em 2012. Na 15ª edição do anuário As empresas mais admiradas do Brasil, da revista *Carta Capital*, foi escolhida como a Empresa mais admirada do setor de Papel e Celulose. E no *ranking* Melhores da Dinheiro, da revista *IstoÉ Dinheiro*, ficou em primeiro lugar na categoria Papel e Celulose, entre outros prêmios de destaque que conquistamos em 2012.

A reunião desses esforços representa uma nova dimensão de criação de valor em toda a nossa cadeia de produção. Isso nos torna ainda mais competitivos e flexíveis para diversificar produtos e alternativas logísticas, contando com recursos humanos e tecnológicos orientados para a inovação. Esses aspectos, aliados a um excepcional trabalho em equipe, demonstram estarmos no caminho certo e reforçam a convicção sobre o potencial de nossos diferenciais. Olhando para o futuro, acreditamos que em 2013 consolidaremos as bases para o crescimento sustentado da Klabin.

Agradecemos a todos os clientes, fornecedores, investidores e parceiros de negócios e, em especial, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os expressivos resultados de 2012.

A ADMINISTRAÇÃO

SUMÁRIO DE 2012

Em 2012 a Companhia apresentou seu melhor desempenho em decorrência da combinação de redução de custos, aumento da eficiência de suas fábricas e da melhoria do mix de produtos e mercados.

As expectativas de retomada do crescimento da economia mundial não se confirmaram no ano. Os efeitos decorrentes da crise geraram apatia em diversos segmentos na Europa e o crescimento chinês foi menor que o esperado.

No Brasil, o PIB apresentou desempenho inferior ao de 2011 e a produção industrial teve queda de 2,7% quando comparada ao ano anterior. No entanto, no início do ano a Klabin já havia antecipado que a performance de 2012 seria positiva independentemente da situação econômica, e isso veio a se confirmar.

O mercado brasileiro de papéis para embalagens apresentou desempenho moderado. Afetada favoravelmente pela mudança do patamar da taxa de câmbio em maio, que inibiu a entrada de produtos importados, a demanda de papelão ondulado e papelcartão foi forte no segundo semestre e cresceu cerca de 3% no ano. Medidas governamentais para estimular a economia, como redução de tributos e da taxa de juros, também contribuíram para o consumo mais forte. Já o aquecimento do mercado de construção civil impulsionou o mercado de cimento, que cresceu 7%.

A Companhia, que opera a plena capacidade, manteve os mesmos níveis de volume vendido, porém com melhor mix. Foram vendidas 1.727 mil toneladas em 2012, sendo 69% no mercado interno contra 66% no ano anterior. As vendas no mercado interno de *kraftliner* apresentaram aumento de 16% e as vendas domésticas de cartões, incluindo cartões para líquidos, subiram 4%.

A receita líquida de vendas superou R$ 4,1 bilhões e aumentou 7% em relação a 2011. Além da maior participação de vendas no mercado interno, a receita foi impactada pela mudança de patamar da taxa de câmbio, que favoreceu as exportações.

Durante 2012 também foi observado o resultado dos esforços para a redução de custos iniciados após a crise de 2008. Com o objetivo de preparar a Klabin para enfrentar um cenário econômico menos favorável, foram realizados investimentos de alto retorno, como por exemplo, uma caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC). A caldeira visava gerar economia no consumo de óleo combustível, por meio da queima de madeira e de resíduos florestais próprios.

Além disso, ocorreu o desgargalamento da planta de evaporação de Otacílio Costa, para aumentar a geração de vapor daquela fábrica e foi concluída a linha de transmissão de alta-tensão em Monte Alegre para proporcionar ganhos no custo de aquisição de energia elétrica. Os investimentos entraram em operação ao longo de 2011 e geraram reduções significativas no custo de 2012.

Ainda em 2011, a Companhia disseminou o modelo de gerenciamento matricial de despesas na Unidade de Monte Alegre (PR). As ações dessa iniciativa começaram a gerar resultados consistentes a partir do mês de setembro de 2011 e impactaram o resultado em 2012 com maior intensidade. E foi também nesse ano, que parte da mão de obra terceirizada passou a se tornar própria, com custos menores e equipamentos mais adequados.

Em 2012 foi dado continuidade ao programa de redução de custos. As ferramentas do gerenciamento matricial de despesas, utilizadas com sucesso em Monte Alegre no ano anterior, foram implementadas na área florestal. Os resultados foram perceptíveis desde o terceiro trimestre e irão impactar os custos de 2013. Em adição, dois importantes projetos entraram em operação: a segunda caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC) no primeiro semestre e o desgargalamento da linha de branqueamento na fábrica de Monte Alegre (PR) em dezembro.

As medidas para reduzir custos aliadas à estabilidade operacional nas fábricas impactaram favoravelmente o custo de produção. O custo caixa nominal unitário permaneceu no mesmo nível do ano passado e, com isso, a geração de caixa operacional (EBITDA) em 2012 foi recorde, atingindo R$ 1.352 milhões, com margem de 32%. O aumento em relação ao EBITDA ajustado de 2011 foi de 31%.

A Companhia anunciou dois investimentos durante o ano. A nova máquina para a fabricação de papel kraft para sacos industriais terá capacidade de 80 mil toneladas/ano e deverá entrar em operação no quarto trimestre de 2013. O equipamento será instalado na unidade de Correia Pinto (SC) e visa suprir o crescimento do mercado de sacos industriais. Já a nova máquina para a fabricação de papéis reciclados para caixas de papelão ondulado entrará em operação em 2014. Com capacidade de 110 mil toneladas por ano, a máquina será instalada na unidade de Goiana (PE) e visa suprir o crescimento do mercado de embalagens na região Nordeste.

A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 2,5x para 2,4x apesar da forte valorização cambial que aumentou a dívida em dólar e de parte dos investimentos para a aquisição das novas máquinas. A dívida líquida em 31 de dezembro era de R$ 3,3 bilhões. A Companhia manteve seu perfil de endividamento adequado, com 81% dos financiamentos a vencer no longo prazo.

A Klabin mais uma vez obteve crescimento expressivo em seu resultado e continua firme na busca pela melhoria de sua performance tendo como objetivo preparar a Companhia para um novo ciclo de crescimento.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIOS FLORESTAL

Em 2012 o mercado brasileiro de madeira permaneceu estável em relação a 2011. A área florestal, por sua vez, esteve focada no programa de redução de custos, na otimização de processos já existentes e na identificação de novas frentes de desenvolvimento para a busca de melhores retornos.

O programa de redução de custos na Unidade Florestal começou a apresentar os primeiros resultados no mês de setembro. As medidas adotadas envolveram *benchmarking*, implementação do gerenciamento matricial de despesas e primarizações das áreas de plantio, transporte de madeira e colheita.

A primarização da colheita de Santa Catarina foi concluída no quarto trimestre e em Monte Alegre, a primarização da silvicultura será concluída em 2013.

Em 2012 também houve a conclusão do processo do preparo de solo, que desde a entrada em operação de novas máquinas passou a ter maior qualidade, produtividade e custos mais baixos.

A Companhia também continuou investindo em pesquisa e desenvolvimento para criar e aperfeiçoar espécies e aumentar o rendimento de suas florestas e, dessa forma, a produtividade florestal, medida em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada por ano, apresentou importante crescimento em 2012.

A venda de toras de pinus e eucalipto em 2012 pela Klabin totalizou 2,9 milhões de toneladas, 5% de crescimento em relação a 2011 e a receita líquida se elevou em 11%, atingindo R$ 293 milhões. Esse aumento ocorreu principalmente a partir do segundo semestre, com a depreciação do real frente ao dólar, que tornou a exportação de produtos de madeira mais atrativa aos clientes. A venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco foi de 1,4 milhão de toneladas, montante do qual a Klabin detém 51% de participação.

Em dezembro de 2012, a Companhia possuía 505 mil hectares de terras, sendo 242 mil hectares de florestas plantadas e 213 mil hectares de florestas nativas preservadas. Em 2012 foram plantados 14 mil hectares, sendo 13 mil hectares em terras próprias e 1 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento).

UNIDADE DE NEGÓCIOS PAPÉIS

Apesar do cenário econômico pouco aquecido, a unidade de papéis da Companhia teve um bom desempenho. Em 2012, o volume total vendido pela unidade, somando *kraftliner* e cartões revestidos, foi de 1.056 mil toneladas, praticamente estável em relação ao ano passado e, a receita líquida, totalizou R$ 2.027 milhões, 10% acima do montante observado em 2011.

No início do ano, os preços internacionais de *kraftliner* permaneciam com a mesma tendência de queda observada em 2011, porém, este cenário mudou a partir de fevereiro. No segundo semestre de 2012, fechamentos de capacidade na Europa reduziram a oferta e os produtores anunciaram novos aumentos de preço. Desse modo de acordo com a FOEX, ao final de dezembro os preços internacionais apresentavam crescimento de 9% em euros quando comparados ao final de 2011.

O volume de vendas de *kraftliner* totalizou 387 mil toneladas em 2012, 8% abaixo do ano anterior, mas com notável ganho de mix. As vendas de *kraftliner* no mercado interno representaram 45% do total, ante 36% em 2011. Com a queda observada no volume vendido, a receita líquida de vendas de *kraftliner* caiu 2%.

A partir do segundo semestre do ano, o mercado brasileiro de embalagens cartonadas teve grande recuperação impactado por medidas governamentais de incentivo ao consumo, como a redução da taxa de juros e tributos, e menor importação de produtos embalados, decorrente da depreciação do real frente ao dólar. A expedição brasileira de papelcartão em 2012, excluindo cartões para líquidos, atingiu 531 mil toneladas segundo informações divulgadas pela Bracelpa, 2,6% acima de 2011.

A Companhia acompanhou o crescimento da demanda e o volume de vendas de cartões revestidos em 2012 totalizou 670 mil toneladas. Em relação a 2011, o volume teve crescimento de 3%, sendo que o aumento no mercado interno foi de 4%. Com a versatilidade na linha de cartões, que favorece a estratégia comercial da Companhia na busca por melhores margens, a receita líquida totalizou R$ 1.499 milhões, 14% acima de 2011.

O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno, incluindo cartões para líquidos, atingiu 50%.

UNIDADE DE NEGÓCIOS CONVERSÃO

O volume total de vendas na unidade de conversão da Klabin em 2012 foi de 638 mil toneladas, estável em relação a 2011, apesar de um cenário econômico difícil. A receita líquida, comparada ao mesmo período, totalizou R$ 1.782 milhões, 4% superior.

Segundo dados da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), o mercado de papelão ondulado cresceu 2,8% em comparação ao resultado do ano de 2011. Esse crescimento foi concentrado no segundo semestre do ano, influenciado pela menor entrada de produtos importados. O processo de implementação da nova onduladeira em Jundiaí (SP), restringiu a produção de papelão ondulado daquela unidade e as vendas da Klabin apresentaram estabilidade em relação ao ano passado.

Ao longo do ano foram adquiridos novos equipamentos de tecnologia avançada, tais como a onduladeira na unidade de Jundiaí-DI, que entrou em operação no dia 10 de julho e está passando pela sua curva de aprendizado, e também duas novas impressoras que entrarão em operação em Jundiaí no primeiro semestre de 2013 e absorverão parte da nova capacidade de ondulação.

A venda de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 494 mil toneladas. A receita líquida totalizou R$ 1.217 milhões, estável em relação ao ano passado.

A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2012 atingiram cerca de 68 milhões de toneladas, nível superior aos 64 milhões de toneladas obtidos em 2011.

No ano de 2012, a área de sacos industriais Klabin apresentou um importante crescimento fruto da mudança das práticas comerciais iniciadas em 2011. O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2012 foi de 144 mil toneladas, com receita líquida de R$ 565 milhões, crescimento de 6% no volume e de 16% na receita quando comparados a 2011.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R$ Milhões	2012	2011	Δ
Volume de vendas (mil t)	1.727	1.739	-1%
Mercado interno	1.183	1.151	3%
Exportação	544	587	-7%
% Mercado interno	*69%*	*66%*	*3 pp.*
Receita Bruta	**4.997**	**4.686**	**7%**
Receita Líquida	**4.164**	**3.889**	**7%**
Mercado interno	3.169	3.017	5%
Exportação	995	872	14%
% Mercado interno	*76%*	*78%*	*-2 pp.*
Variação do valor justo dos ativos biológicos	886	271	227%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.823)	(2.827)	0%
Lucro Bruto	**2.227**	**1.332**	**67%**
Margem Bruta	53%	34%	19 pp.
Vendas	(345)	(321)	7%
Gerais & Administrativas	(274)	(249)	10%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	10	35	-71%
Total Despesas Operacionais	**(608)**	**(535)**	**14%**
EBITDA	**1.352**	**1.077**	**26%**
EBITDA Ajustado	**1.352**	**1.028**	**31%**
Margem EBITDA Ajustado	32%	26%	6 pp.
Lucro Líquido	**752**	**183**	**311%**
Patrimônio Líquido	5.421	4.958	9%
Endividamento Líquido	3.278	2.735	20%
Endividamento Líquido/EBITDA	**2,4x**	**2,5x**	

Notas: Algumas cifras dos quadros apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.
A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco.

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2012, o **volume de vendas** (excluindo madeira) foi de 1.727 mil toneladas, mesmo nível de 2011 uma vez que a Companhia opera a plena capacidade. O aumento do volume de vendas de cartões e sacos industriais foi compensado pela redução de papelão ondulado e *kraftliner*. O mix de vendas melhorou significativamente e a participação de vendas do mercado interno foi de 69%, comparado aos 66% alcançados em 2011.

A **receita líquida** (incluindo madeira) totalizou R$ 4.164 milhões, 7% superior a 2011. A receita do mercado interno representou 76% da receita líquida total, pouco abaixo de 2011 quando representou 78%. O aumento da taxa de câmbio favoreceu a receita de exportação em 2012.

No ano, o efeito não caixa da **variação do valor justo dos ativos biológicos** totalizou R$ 886 milhões, influenciado principalmente pelo impacto da redução do custo médio ponderado de capital da Companhia utilizado no cálculo do valor justo das florestas e pelo aumento do preço da madeira.

O **custo dos produtos vendidos** em 2012 foi de R$ 2.823 milhões, estável em relação a 2011. O custo unitário dos produtos vendidos foi de R$ 1.635/t, também estável quando comparado ao ano anterior, apesar da inflação de aproximadamente 6% no período segundo o IBGE. A elevação dos gastos com mão de obra e os impactos da inflação sobre os insumos de produção foram parcialmente compensados pelo aprofundamento dos programas de redução de custo em toda a Companhia.

As **despesas com vendas** em 2012 foram de R$ 345 milhões. Como a maior parte das despesas comerciais é variável, seu aumento em relação a 2011 foi proporcional ao aumento da receita de vendas. Em 2012 as despesas com vendas representaram 8,3% da receita líquida, assim como em 2011.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R$ 274 milhões em 2012, aumento de 10% em comparação ao ano anterior, afetadas principalmente por indenizações, pelo aumento do custo de mão de obra e maiores provisões para participação nos resultados em função da melhor performance da Companhia.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2012 atingiu R$ 1.352 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 31% superior ao EBITDA ajustado do ano de 2011, com margem EBITDA de 32%. Esse valor inclui o EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. de R$ 27 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

As **despesas financeiras** se mantiveram nos mesmos níveis de 2011, enquanto as receitas financeiras caíram 15% impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros.

O **resultado financeiro** não incluindo as variações cambiais em 2012 foi negativo em R$ 170 milhões. As variações cambiais líquidas resultaram em uma despesa de R$ 378 milhões, devido à depreciação do real.

O **endividamento bruto** consolidado no final de dezembro de 2012 era de R$ 6.035 milhões, sendo R$ 1.121 milhões (19% da dívida bruta) no curto prazo.

O **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de dezembro somavam R$ 2.757 milhões, 8% maiores do que em 2011 devido às captações ao longo do ano. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 33 meses.

O **endividamento líquido** consolidado totalizou R$ 3.278 milhões e foi influenciado pelo efeito apreciação do câmbio sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira. O aumento da geração de resultados da Companhia compensou o impacto da variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira e reduziu a relação dívida líquida/EBITDA para 2,4 vezes ao final de dezembro.

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2012, o resultado líquido foi positivo em R$ 752 milhões, contra R$ 183 milhões no ano anterior. Além do crescimento da geração operacional de caixa da Companhia, o lucro líquido do ano foi influenciado pela maior variação do valor justo dos ativos biológicos, parcialmente compensada pela depreciação do real.

INVESTIMENTOS

R$ Milhões	2012	2011
Florestal	93	117
Continuidade operacional	298	159
Projetos especiais	107	54
Expansão	157	109
Subtotal	**654**	**439**
Vale do Corisco	-	428
Total	**654**	**866**

Com foco na otimização de seus processos, tendo em vista ganhos de eficiência e redução de custos operacionais e de impactos socioambientais, a Klabin investiu R$ 654 milhões em 2012.

Entre os projetos de melhoria industrial investidos no ano, destacam-se:

- Nova caldeira de biomassa em Correia Pinto, que entrou em operação em maio de 2012. O equipamento substituiu um antigo, que operava com óleo combustível, permitindo, além de maior eficiência e produtividade, ganhos ambientais como a redução do uso de combustível fóssil (não renovável) e das emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Desgargalamento da linha de branqueamento em Monte Alegre, com foco no aumento da capacidade de celulose branqueada. O projeto entrou em operação em dezembro de 2012;
- Nova onduladeira na planta de Jundiaí-DI (SP), com capacidade de 100 mil toneladas;
- Novos equipamentos de mecanização de colheita em Santa Catarina;
- Aquisição de uma máquina de papel *sack kraft* de 80 mil toneladas para expansão de capacidade em Correia Pinto (SC), prevista para entrar em operação no último trimestre de 2013;
- Aquisição de máquina de papéis reciclados de 110 mil toneladas para a planta de Goiana (PE) com entrada em operação prevista para meados de 2014.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 60% enquanto o IBOVESPA apresentou valorização de 7%. O volume médio diário negociado atingiu R$ 25 milhões, 61% superior a 2011.

Em 18 de junho de 2012 a Companhia recebeu o *rating* grau de investimento "BBB-" (*Investment Grade*) com perspectiva estável pela Fitch Ratings, tendo reconhecido o seu alto nível de liquidez, forte posição de caixa e endividamento adequado em níveis históricos. Adicionalmente, em 2012 a agência Standard & Poors manteve o *rating* "BB+" para a Klabin elevando a perspectiva para positiva.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi autorizado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais de até 44,3 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 13 de outubro de 2013. No ano a Companhia comprou 1,4 milhões de ações e encerrou o mês de dezembro com 31 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

Em 2012 foram pagos dividendos complementares referentes ao exercício de 2011 no valor de R$ 80 milhões e dividendos intermediários referentes a 2012 no montante de R$ 195 milhões, atingindo R$ 275 milhões.

A Administração está propondo dividendos complementares do exercício de 2012 no valor de R$ 76 milhões a serem aprovados na Assembleia Geral Ordinária de abril de 2013.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, sem valor nominal, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança corporativa da Klabin segue rigorosos princípios de transparência e equidade. A Companhia é listada, desde 2002, no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa e, partir de 2011 aderiu ao Código de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas da Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), o órgão estabelece uma série de princípios, regras e recomendações com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das práticas de governança corporativa.

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) por mais de 30 anos. De acordo com o modelo de boas práticas de gestão, assegura *tag along* de 70% do valor pago aos acionistas controladores por meio de oferta pública. Esse direito não elimina o pagamento de dividendo por ação preferencial 10% superior ao atribuído às ações ordinárias.

RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE

A Klabin segue rigorosos princípios de sustentabilidade que têm como objetivos garantir sua solidez operacional e financeira, a disciplina no uso do capital e o respeito a critérios éticos, legais e socioambientais, em uma atuação direcionada à criação de valor em longo prazo com seus públicos de relacionamento - acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidades.

Em 2011 foi estruturada a Comissão de Sustentabilidade, formada por colaboradores de diversas áreas da Companhia e que é responsável por assegurar que a estratégia empresarial assim como todos os seus processos gerenciais sejam integrados pela sustentabilidade. Dando continuidade a essa iniciativa, em 2012 houve a criação de uma gerência de gestão em sustentabilidade para permear na organização os processos e iniciativas já existentes nas dimensões econômico-sócio-ambientais da Companhia.

AMBIENTAL

A preservação ambiental é contemplada pela Klabin em várias frentes. Nas unidades, tanto fabris quanto florestais, a Companhia aplica rigorosa política de minimização dos impactos de suas atividades, além de promover a gestão eficiente dos recursos naturais.

A Klabin desenvolve ainda iniciativas de sensibilização da sociedade sobre questões relacionadas ao uso adequado dos recursos naturais, reflorestamento e conservação da biodiversidade, descarte e reciclagem de lixo, entre outras, e participa de discussões sobre aspectos legais com órgãos reguladores.

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | Índice Brasil 50 IBRX 50 | abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Como suporte à gestão ambiental para acompanhamento do cumprimento de metas, em 2012 foi desenvolvido um Portal Corporativo de Meio Ambiente. Informações sobre o desempenho de cada unidade em relação a aspectos como consumo de água e combustíveis, qualidade dos efluentes e geração de resíduos são armazenadas em um banco de dados e ficam à disposição dos gestores, servindo também como uma ferramenta eficaz para a troca de experiências entre as unidades.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Klabin investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento e na inovação de produtos e tecnologias que tornem mais competitiva sua atuação. Por meio da área de P&D Corporativo realiza um intenso trabalho de pesquisa visando à melhoria contínua e à inovação tecnológica de produção, além da redução dos custos de desenvolvimento de produtos e processos industriais.

Essa estrutura fornece assistência técnica aos clientes diretos e indiretos e atua na solução de problemas comuns às embalagens de papel, no que diz respeito às suas propriedades físicas. A área também contempla aspectos ambientais, de qualidade, produtividade, saúde e segurança na execução dos projetos da empresa.

Em 2012 a área de P&D atuou em conjunto com as áreas de engenharia de processos e de suprimentos para desenvolver produtos e otimizar processos de fornecedores, com o objetivo de melhorar a flexibilidade das unidades quanto às compras de insumos e serviços.

SOCIAL

Para desempenhar seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a Klabin desenvolve e apoia programas direcionados especialmente à profissionalização de jovens e à educação ambiental, que envolvem as comunidades com as quais se relaciona. O principal deles é o Programa Caiubi, que reúne especialistas com o objetivo de capacitar professores das redes municipal e estadual de ensino do Paraná e Santa Catarina para educar as futuras gerações no que diz respeito à preservação ambiental.

A Klabin também é a maior apoiadora da Campanha do Agasalho e promove ações que contribuem para o desenvolvimento econômico das comunidades no entorno de suas fábricas e para a geração de renda de suas populações. A Companhia realiza ações com objetivo de aproveitar o potencial da rica flora das áreas florestais, preservando a biodiversidade e exercendo a responsabilidade social através da viabilização do apoio à cadeia produtiva, estruturando o uso racional e controlado de suas florestas.

GESTÃO DE PESSOAS

Em 2012, houve um reposicionamento da gestão de recursos humanos para apoiar a direção na materialização de uma Klabin extraordinária. Como Diretoria de Gente & Gestão, o foco tem sido fortalecer a estratégia de desenvolvimento de competências e cultura de resultados, por meio de iniciativas como:

- Avaliação de Desempenho 360º e desenvolvimento de executivos;
- Alinhamento das métricas de Remuneração Variável fazendo com que os interesses da gestão encontre os interesses dos acionistas;
- Programa estruturado de treinamento para consolidar as competências Klabin.

Ao final de 2012 a Companhia possuía 14.604 colaboradores, sendo 9.376 próprios, 4.900 terceiros e 328 temporários.

FORNECEDORES

O relacionamento da Klabin com seus fornecedores é pautado por uma política de respeito, confiança e relacionamento de longo prazo. Para tornar o processo mais transparente, põe a disposição desse público o Código de Conduta, pelo qual estabelece diretrizes para uma atuação ética e princípios reconhecidos socialmente.

A Diretoria de Suprimentos, Logística e Materiais, criada em 2011, é responsável pela negociação, transporte de matérias-primas, aquisição de equipamentos e serviços, gestão de contratos, importação e logística de toda a Companhia. Todos os contratos são firmados por meio de homologação. Além de atenderem às especificações técnicas detalhadas, os fornecedores devem seguir os critérios de qualidade, pontualidade de entrega, condição creditícia, respeito às legislações aplicáveis, conformidade com o fisco e, sobretudo, apresentarem boas práticas de sustentabilidade, por exemplo quanto à proibição de trabalho infantil e forçado e à adoção de medidas de proteção ao meio ambiente.

Durante o ano de 2012, mudanças estruturais também foram adotadas na Diretoria, principalmente na área de logística, com foco em ganho de eficiência e redução de custos dos processos.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor.

Durante o exercício de 2012 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

MENÇÃO HONROSA

Em agosto de 2012 a Klabin lamentou o falecimento do profissional exemplar e ser humano admirável Antonio Andrucioli, diretor da Unidade de Sacos Industriais, que representou por 34 anos a Klabin com sua competência, firmeza e honestidade na condução dos negócios.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.157.148	2.146.456	2.517.312	2.341.064
Títulos e valores mobiliários	5	240.077	221.260	240.077	221.260
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	801.004	639.116	1.027.649	854.939
. Provisão p/ créditos de líq. duvidosa	6	(45.187)	(33.665)	(45.663)	(33.791)
. Partes relacionadas	7	402.798	326.453	-	-
Estoques	8	438.091	465.026	473.658	506.218
Tributos a recuperar	9	130.441	95.264	135.310	100.619
Despesas antecipadas - partes relacionadas	7	7.775	10.211	7.775	10.211
Despesas antecipadas - terceiros		14.557	9.750	14.557	12.174
Outros ativos		60.465	70.239	61.415	70.788
Total do Ativo Circulante		**4.207.169**	**3.950.110**	**4.432.090**	**4.083.482**
Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo					
Partes relacionadas	7	1.687	2.059	146	760
Depósitos judiciais	16	85.691	101.111	87.123	102.457
Tributos a recuperar	9	128.402	136.752	128.402	136.752
Outros ativos		151.864	152.351	158.374	160.163
		367.644	**392.273**	**374.045**	**400.132**
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.267.255	2.276.348	450.651	606.487
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	5.003.707	4.003.878	5.379.426	4.917.083
Ativos biológicos	13	2.944.187	1.361.751	3.441.495	2.715.769
Intangíveis		8.486	7.100	8.654	7.100
		9.235.177	**7.660.619**	**9.291.768**	**8.257.981**
Total do Ativo Não Circulante		**9.602.821**	**8.052.892**	**9.665.813**	**8.658.113**
Total do Ativo		**13.809.990**	**12.003.002**	**14.097.903**	**12.741.595**

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.120.770	910.497	1.120.770	910.497
Fornecedores	15	313.559	326.926	318.077	335.045
Obrigações fiscais		52.919	35.113	57.095	40.426
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	54.553	17.251	54.387	56.852
Obrigações sociais e trabalhistas		123.934	101.623	125.807	103.121
Partes relacionadas	7	9.665	97.549	2.693	2.540
Adesão - REFIS	16	39.383	430.213	39.383	430.213
Outras contas a pagar e provisões		39.699	43.623	49.177	53.912
Total do Passivo Circulante		**1.754.482**	**1.962.795**	**1.767.389**	**1.932.606**
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	4.914.334	4.386.839	4.914.334	4.386.839
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.190.673	535.498	1.392.257	1.101.160
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	83.189	99.646	83.189	99.646
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	69.214	200.014
Adesão - REFIS	16	389.793	-	389.793	-
Outras contas a pagar e provisões		56.598	59.922	60.806	63.028
Total do Passivo Não Circulante		**6.634.587**	**5.081.905**	**6.909.593**	**5.850.687**
Total do Passivo		**8.389.069**	**7.044.700**	**8.676.982**	**7.783.293**
Patrimônio Líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		1.423	-	1.423	-
Reserva de reavaliação		49.980	50.691	49.980	50.691
Reservas de lucros		2.170.215	1.692.542	2.170.215	1.692.542
Ajustes de avaliação patrimonial		1.081.379	1.085.045	1.081.379	1.085.045
Ações em tesouraria		(153.576)	(141.476)	(153.576)	(141.476)
Total do Patrimônio Líquido	17	**5.420.921**	**4.958.302**	**5.420.921**	**4.958.302**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		**13.809.990**	**12.003.002**	**14.097.903**	**12.741.595**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011
(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Receita líquida de vendas	18	**4.038.936**	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	353.794	109.810	885.988	270.577
Custo dos produtos vendidos	19	(2.794.971)	(2.867.795)	(2.823.148)	(2.827.442)
Lucro bruto		**1.597.759**	**1.026.378**	**2.226.510**	**1.332.286**
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	19	(287.152)	(253.456)	(344.574)	(321.055)
Gerais e administrativas	19	(268.701)	(244.283)	(273.918)	(249.405)
Outras, líquidas	19	21.074	51.450	10.373	35.308
		(534.779)	(446.289)	(608.119)	(535.152)
Resultado de equivalência patrimonial	11	385.429	131.423	25.827	(429)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		**1.448.409**	**711.512**	**1.644.218**	**796.705**
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	301.179	335.412	310.523	346.031
Despesas financeiras	20	(824.495)	(818.275)	(858.285)	(846.599)
		(523.316)	(482.863)	(547.762)	(500.568)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		925.093	228.649	1.096.456	296.137
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(77.472)	(154.974)	(133.945)	(215.770)
. Diferido	10	(95.656)	109.046	(210.546)	102.354
		(173.128)	(45.928)	(344.491)	(113.416)
Lucro líquido do exercício		**751.965**	**182.721**	**751.965**	**182.721**
Lucro básico/diluído por ação ON - R$	22	0,7964	0,1930	0,7964	0,1930
Lucro básico/diluído por ação PN - R$	22	0,8760	0,2123	0,8760	0,2123

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Receitas				
. Venda produtos	5.082.280	4.776.743	5.224.634	4.895.966
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	353.794	109.810	885.988	270.577
. Outras receitas	50.224	102.600	50.224	102.600
. Provisão para devedores duvidosos	(11.522)	(2.976)	(11.873)	(3.026)
	5.474.776	**4.986.177**	**6.148.973**	**5.266.117**
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(1.196.364)	(1.168.250)	(1.021.686)	(1.022.701)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.769.690)	(1.879.727)	(1.848.962)	(1.955.654)
	(2.966.054)	**(3.047.977)**	**(2.870.648)**	**(2.978.355)**
Valor adicionado bruto	**2.508.722**	**1.938.200**	**3.278.325**	**2.287.762**
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(391.294)	(424.501)	(592.677)	(547.768)
Valor adicionado líquido produzido	**2.117.428**	**1.513.699**	**2.685.648**	**1.739.994**
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	385.429	131.423	25.827	(429)
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	301.179	335.412	310.523	346.031
	686.608	**466.835**	**336.350**	**345.602**
Valor adicionado total a distribuir	**2.804.036**	**1.980.534**	**3.021.998**	**2.085.596**
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	457.066	394.768	469.222	403.542
. Benefícios	99.760	97.480	100.175	97.831
. FGTS	38.149	36.750	38.261	36.841
	594.975	**528.998**	**607.658**	**538.214**
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	561.002	382.688	732.491	450.210
. Estaduais	63.618	60.167	63.618	60.167
. Municipais	7.981	7.685	7.981	7.685
	632.601	**450.540**	**804.090**	**518.062**
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	824.495	818.275	858.285	846.599
	824.495	**818.275**	**858.285**	**846.599**
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos	271.000	217.006	271.000	217.006
. Lucros retidos do exercício	480.965	(34.285)	480.965	(34.285)
	751.965	**182.721**	**751.965**	**182.721**
	2.804.036	**1.980.534**	**3.021.998**	**2.085.596**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Lucro líquido do exercício	**751.965**	**182.721**	**751.965**	**182.721**
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.072)	1.622	(2.072)	1.622
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	**749.893**	**184.343**	**749.893**	**184.343**
Resultado abrangente total, atribuído à:				
. Participação dos acionistas controladores	**749.893**	**184.343**	**749.893**	**184.343**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

Controladora e Consolidado

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação De ativos próprios	Reservas de lucros Legal	Reservas de lucros De ativos biológicos	Reservas de lucros Dividendos propostos	Reservas de lucros Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores
Em 31 de dezembro de 2010	**1.500.000**	**84.491**	**51.404**	**187.656**	**1.220.813**	**70.002**	**924.649**	**1.083.423**	**(128.353)**	**-**	**4.994.085**
Lucro líquido do exercício										182.721	**182.721**
Outros resultados abrangentes do exercício								1.622			**1.622**
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.622	-	182.721	**184.343**
Aumento de capital social com reservas - aprovado AGE	771.500	(84.491)		(187.009)			(500.000)				**-**
Reserva de reavaliação realizada			(713)							713	**-**
Aquisição de ações para tesouraria									(13.123)		**(13.123)**
Dividendos complementares 2010 - aprovados AGO						(70.002)					**(70.002)**
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):											
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)					(113.577)					113.577	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					(66.226)					66.226	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)					72.475					(72.475)	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					106.106					(106.106)	**-**
. Dividendos antecipados do exercício										(137.001)	**(137.001)**
. Reversão de res. de invest. e cap. de giro para destinação							(41.479)			41.479	**-**
. Dividendos complementares exercício 2011 - propostos						79.998				(79.998)	**-**
. Constituição de reserva legal				9.136						(9.136)	**-**
Em 31 de dezembro de 2011	**2.271.500**	**-**	**50.691**	**9.783**	**1.219.591**	**79.998**	**383.170**	**1.085.045**	**(141.476)**	**-**	**4.958.302**
Lucro líquido do exercício										751.965	**751.965**
Outros resultados abrangentes do exercício								(2.072)			**(2.072)**
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(2.072)	-	751.965	**749.893**
Reserva de reavaliação realizada			(711)							711	**-**
Aquisição de ações para tesouraria									(16.682)		**(16.682)**
Plano de Outorga de Ações 2011:											
. Alienação de ações em tesouraria		1.423							2.291		**3.714**
. Concessão de outorga de ações em tesouraria								(2.291)	2.291		**-**
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações								697			**697**
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO						(79.998)	(7)				**(80.005)**
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):											
. Constituição de reserva legal				37.598						(37.598)	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)					(100.752)					100.752	**-**
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					(125.254)					125.254	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)					233.504					(233.504)	**-**
. Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)					351.248					(351.248)	**-**
. Dividendos antecipados do exercício										(194.998)	**(194.998)**
. Dividendos complementares exercício 2012 - propostos						76.002				(76.002)	**-**
. Constituição de reserva de investimento e capital de giro							85.332			(85.332)	**-**
Em 31 de dezembro de 2012	**2.271.500**	**1.423**	**49.980**	**47.381**	**1.578.337**	**76.002**	**468.495**	**1.081.379**	**(153.576)**	**-**	**5.420.921**

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Caixa líquido de atividades operacionais	**483.490**	**752.767**	**933.894**	**817.248**
Caixa gerado nas operações	**891.007**	**640.095**	**982.556**	**704.972**
Lucro líquido do exercício	751.965	182.721	751.965	182.721
Depreciação e amortização	218.751	234.524	228.512	235.960
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(353.794)	(109.810)	(885.988)	(270.577)
Exaustão dos ativos biológicos	172.543	189.977	364.165	311.808
Imposto de renda e contribuição social diferidos	95.656	(109.046)	210.546	(102.354)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	732.145	681.733	732.145	681.803
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(295.335)	(255.457)	(295.335)	(255.924)
Provisão de juros - REFIS	44.398	96.402	44.398	96.402
Resultado na alienação de ativos e controladas	527	(55.596)	527	(55.596)
Resultado de equivalência patrimonial	(385.429)	(131.423)	(25.827)	429
Imposto de renda e contribuição social pagos	(73.579)	(67.453)	(120.005)	(111.607)
Outras	(16.841)	(16.477)	(22.547)	(8.093)
Variações nos ativos e passivos	**(407.517)**	**112.672**	**(48.662)**	**112.276**
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(238.233)	(55.483)	(172.710)	(70.214)
Estoques	26.856	(21.778)	35.210	(12.523)
Tributos a recuperar	46.752	109.259	93.664	153.186
Títulos e valores mobiliários	(18.817)	(23.038)	(18.817)	(23.038)
Despesas antecipadas	(2.371)	2.985	53	5.113
Outros ativos	(19.669)	(41.018)	(18.612)	(46.939)
Fornecedores	(29.499)	44.523	(33.100)	47.940
Obrigações fiscais	55.108	15.687	14.204	19.596
Obrigações sociais e trabalhistas	22.311	9.011	22.686	9.579
Outros passivos	(95.132)	72.524	28.760	29.576
Transferência de saldos - incorporação de controlada (i)	(154.823)	-	-	-
Caixa líquido atividades de investimento	**(485.785)**	**(705.870)**	**(604.269)**	**(809.565)**
Aquisição de bens do ativo imobilizado (ii)	(536.815)	(310.975)	(539.314)	(320.273)
Custo plantio ativos biológicos (ii)	(67.221)	(62.997)	(114.332)	(117.747)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	50.224	56.878	50.224	56.878
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(3.855)	(443.218)	(847)	(428.423)
Resultados recebidos de empresas controladas	71.882	54.442	-	-
Caixa líquido atividades de financiamento	**12.987**	**(169.257)**	**(153.377)**	**(197.724)**
Captação de empréstimos e financiamentos	1.371.165	827.379	1.371.165	827.379
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.070.207)	(776.510)	(1.070.207)	(813.019)
Aquisição de ações para tesouraria	(16.682)	(13.123)	(16.682)	(13.123)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	3.714	-	3.714	-
Entrada de investidores SCPs	-	-	25.000	10.420
Saída de investidores SCPs	-	-	(191.364)	(2.378)
Dividendos pagos	(275.003)	(207.003)	(275.003)	(207.003)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	**10.692**	**(122.360)**	**176.248**	**(190.041)**
Saldo inicial de caixa e equivalentes	**2.146.456**	**2.268.816**	**2.341.064**	**2.531.105**
Saldo final de caixa e equivalentes	**2.157.148**	**2.146.456**	**2.517.312**	**2.341.064**

(i) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Líquidos dos impostos recuperáveis.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 20 de fevereiro de 2013.

1.1. Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. ("Klabin") juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. ("Arauco"), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. ("Centaurus"), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. ("Vale do Corisco") pelo valor de R$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição desse investimento, Klabin e Arauco aportaram R$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R$ 427.831 pela Klabin e R$ 411.073 pela Arauco. Considerando o acordo de acionistas firmado, a Companhia tratou o investimento na Centaurus como um investimento de controle em conjunto (*joint venture*) e reconhece pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com essa aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante o segundo trimestre de 2012, a alocação do preço de compra entre ativos e passivos foi concluída, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitidos pelo CPC 15 - Combinação de Negócios, gerando um ganho de compra vantajosa de R$ 36.011 registrado na Centaurus, adquirente da Vale do Corisco. A alocação do preço foi definida da seguinte forma:

Preço de Compra	**808.779**
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	165.875
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	143.165
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	283.923
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	393.964
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(230.482)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	**844.790**
Ganho por compra vantajosa	**(36.011)**

O ganho por compra vantajosa está registrado no resultado individual e consolidado da Companhia, compondo o resultado de equivalência patrimonial da controlada Centaurus, auferido de acordo com seu percentual de participação.

1.2. Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passa a ser consolidada integralmente, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passa a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.3. Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R$ 25 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.4. Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal ("SCP Leal"). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R$ 162 milhões aos sócios investidores referentes a sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo conforme requerido pelo IFRS.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial possuem a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que possui moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

As controladas tem os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar - investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuas da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais e juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado do exercício.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial".

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

r) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

s) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

2.3. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normatizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente na preparação das referidas demonstrações financeiras. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e os implementará a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes. Segue abaixo a relação dos recentes pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2015
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 - *Joint Arrangements*	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "*joint ventures*", eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 1 (R) - Demonstrações Separadas	Alteração na apresentação do Resultado Abrangente. Vigência: 2013
IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do método do "corredor" e contabilização dos benefícios. Vigência: 2013
IAS 27 (R) - Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) - Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - % 31/12/2012	Participação - % 31/12/2011
Empresas controladas:					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda. (i)	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A. (ii)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	-
Sociedades em Conta de Participação:					
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	88
Leal (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	91
CG Forest (iv)	Brasil	Reflorestamento	Direta	68	-
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):					
Centaurus Holdings S.A. (ii)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	57
Florestal Vale do Corisco Ltda. (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	-

(i) Alterada a denominação social da controlada Antas Serviços Florestais Ltd.
(ii) Vide informações da nota explicativa 1.
(iii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.
(iv) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco Ltda., caracterizado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significante de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Caixa e bancos	14.366	8.583	41.940	87.341
Aplicações moeda nacional	2.142.782	2.137.110	2.238.192	2.251.875
Aplicações moeda estrangeira	-	763	237.180	1.848
	2.157.148	**2.146.456**	**2.517.312**	**2.341.064**

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com taxa média anual de remuneração de 7,01% (11,63% em 31 de dezembro de 2011), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (1,04% em 31 de dezembro de 2011), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2012 o saldo desses títulos é de R$ 240.077 (R$ 221.260 em 31 de dezembro de 2011), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Clientes				
. Nacionais	785.853	629.074	785.927	629.146
. Estrangeiros	15.151	10.042	241.722	225.793
Total de clientes	**801.004**	**639.116**	**1.027.649**	**854.939**
PCLD	(45.187)	(33.665)	(45.663)	(33.791)
	755.817	**605.451**	**981.986**	**821.148**
Vencidos	**64.569**	**73.491**	**71.804**	**77.977**
% s/ Total da Carteira	8,06%	11,50%	6,99%	9,12%
01 a 10 dias	6.991	9.037	6.991	9.037
11 a 30 dias	5.969	17.444	8.505	19.745
31 a 60 dias	3.385	7.755	4.400	9.133
61 a 90 dias	2.420	4.798	4.166	5.115
+ de 90 dias	45.804	34.457	47.742	34.947
A Vencer	736.435	565.625	955.845	776.962
Total da Carteira	**801.004**	**639.116**	**1.027.649**	**854.939**

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**(30.689)**	**(30.764)**
Provisões do exercício	(9.080)	(14.324)
Reversões de créditos	6.104	11.297
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**(33.665)**	**(33.791)**
Provisões do exercício	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**(45.187)**	**(45.663)**

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas/receitas operacionais - com vendas".

7. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Klabin Argentina (i)	Klabin Trade (i)	Sociedade em Conta de Participação Leal (ii) e (v)	Sociedade em Conta de Participação Correia Pinto (ii) e (v)	Monteiro Aranha S.A. (iii)	Klabin Irmãos & Cia. (iii), (iv) e (vii)	BNDES (vi)	Outras (vii)	Controladora 31/12/2012 Total	Controladora 31/12/2011 Total
Tipo de relação	**Controlada**	**Controlada**	**Controlada**	**Controlada**	**Acionista**	**Acionista**	**Acionista**			
Saldos										
Ativo circulante		401.900		898		7.775			**410.573**	**336.664**
Ativo não circulante						146		1.541	**1.687**	**2.059**
Passivo circulante				6.377	401	1.959	359.512	928	**369.177**	**462.133**
Passivo não circulante							1.225.793		**1.225.793**	**1.208.435**
Transações										
Receita de vendas	1.932	798.961	15.115	3.216					**819.224**	**726.583**
Compras			149.283	35.358					**184.641**	**174.034**
Despesa de juros s/ financiamento							121.618		**121.618**	**130.527**
Comissão de aval - despesa						19.463			**19.463**	**24.853**
Despesa de *royalties*					5.128	25.027		4.025	**34.180**	**31.125**

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de uso de marca;
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(vii) Outras.

	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (i), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Consolidado 31/12/2012 Total	Consolidado 31/12/2011 Total
Tipo de relação	**Acionista**	**Acionista**	**Acionista**			
Saldos						
Ativo circulante		7.775			**7.775**	**10.211**
Ativo não circulante		146			**146**	**760**
Passivo circulante	401	1.959	359.512	333	**362.205**	**367.124**
Passivo não circulante			1.225.793		**1.225.793**	**1.208.435**
Transações						
Despesa de juros s/ financiamento			121.618		**121.618**	**130.527**
Comissão de aval - despesa		19.463			**19.463**	**24.853**
Despesa de *royalties*	5.128	25.027		4.025	**34.180**	**31.125**

(i) Licenciamento de uso de marca;
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(iv) Outras.

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 3 de abril de 2012 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho fiscal, fixada em até R$ 30.000 para o exercício de 2012. A remuneração aprovada para o exercício de 2011 correspondia a R$ 29.700.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho fiscal:

	Controladora e Consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/12/2012	31/12/2011 (*)	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Administração e Conselho fiscal	29.251	19.236	814	658	30.065	19.894

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010.

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas/receitas operacionais - administrativas".

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

8. ESTOQUES

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Produtos acabados	101.771	99.936	123.358	129.714
Matérias-primas	105.774	114.274	115.924	122.456
Madeiras e toras	99.999	111.193	99.999	111.193
Combustíveis e lubrificantes	6.133	6.731	6.133	6.731
Material de manutenção	120.878	127.537	122.355	128.982
Provisão para perdas	(11.625)	(3.127)	(11.625)	(3.127)
Outros	15.161	8.482	17.514	10.269
	438.091	**465.026**	**473.658**	**506.218**

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R$ 8.498 e de R$ 204, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2012 Ativo Circulante	31/12/2012 Ativo não Circulante	31/12/2011 Ativo Circulante	31/12/2011 Ativo não Circulante
ICMS	8.422	48.887	49.228	56.186
IPI	18.971	-	-	-
PIS	2.460	8.680	6.246	8.879
COFINS	11.322	50.739	27.098	51.299
IR/CS	80.740	-	2.233	-
Outros	8.526	20.096	10.459	20.388
Controladora	**130.441**	**128.402**	**95.264**	**136.752**
Controladas	4.869	-	5.355	-
Consolidado	**135.310**	**128.402**	**100.619**	**136.752**

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora 31/12/2012	Controladora 31/12/2011	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e cíveis	24.394	29.884	24.394	29.884
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	-	72.491	-	72.491
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	14.957	18.677	14.957	18.677
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	114	118
Variação cambial diferida (*)	203.894	81.676	203.894	81.676
Passivo atuarial	12.964	12.964	12.964	12.964
Outras diferenças temporárias	41.403	24.061	41.403	24.062
Ativo não circulante	**297.612**	**239.753**	**297.726**	**239.872**
Valor justo dos ativos biológicos	710.421	320.221	817.892	605.000
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	178.248	122.116	178.248	122.116
Custo atribuído ao ativo imobilizado	471.515	263.954	565.742	544.136
Ajuste a valor presente de saldos	46.366	-	46.366	-
Reserva de reavaliação de ativos	25.749	26.114	25.749	26.114
Outras diferenças temporárias	55.986	42.846	55.986	43.666
Passivo não circulante	**1.488.285**	**775.251**	**1.689.983**	**1.341.032**
Saldo líquido no balanço (passivo)	**1.190.673**	**535.498**	**1.392.257**	**1.101.160**

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2012 Controladora	31/12/2012 Consolidado
2013	61.256	61.256
2014	65.394	65.394
2015	66.859	66.859
2016	32.994	32.994
2017 em diante	71.109	71.223
	297.612	**297.726**

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesa de imposto corrente	(77.472)	(154.132)	(133.945)	(214.928)
Ajuste do exercício anterior	-	(842)	-	(842)
Corrente	**(77.472)**	**(154.974)**	**(133.945)**	**(215.770)**
Constituição e reversão de diferenças temporárias	28.863	145.895	41.168	153.781
Reavaliação vida útil imobilizado	(56.131)	(58.022)	(56.131)	(58.022)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(68.388)	21.173	(195.583)	6.595
Diferido	**(95.656)**	**109.046**	**(210.546)**	**102.354**

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	**925.093**	**228.649**	**1.096.456**	**296.137**
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(314.532)	(77.741)	(372.795)	(100.687)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	7.998	1.574
Resultado de equivalência patrimonial	131.046	44.684	8.781	(146)
Outros efeitos	10.358	(12.871)	11.525	(14.157)
	(173.128)	**(45.928)**	**(344.491)**	**(113.416)**
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(77.472)	(154.974)	(133.945)	(215.770)
. Diferido	(95.656)	109.046	(210.546)	102.354
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	**(173.128)**	**(45.928)**	**(344.491)**	**(113.416)**

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Florestal Vale do Corisco Ltda. (iv) (v)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vii)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2010	**20.552**	**31.228**	**156.573**	**-**	**415.799**	**-**	**1.126.862**	**42.944**	**1.793.958**
Aquisição e integralização de capital			436.437					6.781	443.218
Dividendos recebidos					(18.010)		(36.432)		(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	13.477		2.528		91.605	(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)								(39.431)	(39.431)
Variação cambial de investimento no exterior		1.622							1.622
Em 31 de dezembro de 2011	**39.740**	**38.259**	**606.487**	**-**	**400.317**	**-**	**1.182.035**	**9.510**	**2.276.348**
Aquisição e integralização de capital			3.855			52.587			56.442
Dividendos recebidos					(24.808)		(47.074)		(71.882)
Perda de variação no percentual de participação			(2.644)						(2.644)
Cisão/incorporação de controlada (v)			(450.304)	450.304	-				-
Incorporação por dissolução de SCP (vi)							(1.374.366)		(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii)	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149	239.405	(1.019)	385.429
Variação cambial de investimento no exterior		(2.072)							(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012	**76.912**	**43.269**	**205.686**	**450.651**	**429.510**	**52.736**	**-**	**8.491**	**1.267.255**
Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2012:									
Ativo total	76.912	53.288	189.863	1.145.309	615.650	89.055			
Passivo total	-	9.542	50.811	261.680	141.924	11.320			
Patrimônio líquido	76.912	43.746	139.052	883.629	473.726	77.735			
Resultado do exercício	33.815	7.083	67.544	9.452	61.170	149			

(i) Controladora da Klabin Trade.
(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).
(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.
(iv) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.
(v) Correspondente à reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(vi) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(vii) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

12. IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	Custo	Depreciação Acumulada	31/12/2012 Líquido	31/12/2011 Líquido
Controladora				
Terrenos	1.639.159	-	**1.639.159**	**966.697**
Edifícios e construções	595.188	(174.434)	**420.754**	**405.818**
Máquinas, equipamentos e instalações	3.920.436	(1.613.033)	**2.307.403**	**2.197.031**
Obras e instalações em andamento	270.682	-	**270.682**	**242.916**
Outros (i)	543.339	(177.630)	**365.709**	**191.416**
	6.968.804	**(1.965.097)**	**5.003.707**	**4.003.878**
Consolidado				
Terrenos	2.002.793	-	**2.002.793**	**1.867.086**
Edifícios e construções	603.172	(177.196)	**425.976**	**411.463**
Máquinas, equipamentos e instalações	3.941.036	(1.627.582)	**2.313.454**	**2.203.676**
Obras e instalações em andamento	270.927	-	**270.927**	**242.917**
Outros (i)	545.726	(179.450)	**366.276**	**191.941**
	7.363.654	**(1.984.228)**	**5.379.426**	**4.917.083**

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

Controladora

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	**970.496**	**430.396**	**2.178.068**	**178.051**	**175.337**	**3.932.348**
Adições	-	-	-	286.504	41.737	328.241
Baixas	(2.325)	(1.828)	(1.825)	-	(3.271)	(9.249)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)	(231.826)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)	-
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)	(15.636)
Saldo 31 de dezembro de 2011	**966.697**	**405.818**	**2.197.031**	**242.916**	**191.416**	**4.003.878**
Adições	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	-
Outros	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	**1.639.159**	**420.754**	**2.307.403**	**270.682**	**365.709**	**5.003.707**

Consolidado

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2010	**2.030.194**	**436.041**	**2.183.993**	**178.052**	**175.743**	**5.004.023**
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139	337.539
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)	(45.856)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)	(233.042)
Transferências Internas	213	4.148	220.998	(219.315)	(6.044)	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (ii)	(130.536)	-	-	-	-	(130.536)
Outros	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)	(15.045)
Saldo 31 de dezembro de 2011	**1.867.086**	**411.463**	**2.203.676**	**242.917**	**191.941**	**4.917.083**
Adições	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (iii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	**2.002.793**	**425.976**	**2.313.454**	**270.927**	**366.276**	**5.379.426**

(i) Correspondente à dissolução da SCP Leal em no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Correspondendo à deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iii) Correspondente à consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2012, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2011.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre, (iii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iv) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa, (v) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto, (vi) projeto de expansão de Correia Pinto com a instalação de nova máquina de papel, (vii) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana e (viii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

13. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2012, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 242 mil hectares (243 mil hectares em 31 de dezembro de 2011) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Custo de formação dos ativos biológicos	870.671	435.942	1.051.887	952.455
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.073.516	925.809	2.389.608	1.763.314
	2.944.187	**1.361.751**	**3.441.495**	**2.715.769**

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;
(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.
O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;
(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**1.394.938**	**2.762.879**
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:		
. Custo histórico	(17.891)	(39.381)
. Ajuste ao valor justo	(172.086)	(272.427)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	102.999
. Crescimento	45.672	167.578
Alienação de ativos	-	(3.122)
Deconsolidação de controladas em conjunto (i)	-	(86.937)
Transferências	(16.017)	(33.567)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**1.361.751**	**2.715.769**
Plantio	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento	248.481	595.283
Consolidação de controlada (ii)	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (iii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iv)	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**2.944.187**	**3.441.495**

(i) Correspondendo à deconsolidação da Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(ii) Correspondente à consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iii) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.
(iv) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

No exercício de 2012 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão do WACC da Companhia, reduzindo a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, aumentando o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/2012 Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta (i) + 2,0	260.884	639.174	900.058
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	87.254	507.390	594.644
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.957	50.000	66.957
. Outros	1,0 a 6,8	22.024	82.098	104.122
		387.119	1.278.662	1.665.781
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,8	11.374	79.229	90.603
. Pré pagamentos exportação	USD + *Libor* 6M + 1,0 a 6,4	623.333	2.510.326	3.133.659
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.944	1.046.117	1.145.061
		733.651	3.635.672	4.369.323
Total Controladora e Consolidado		**1.120.770**	**4.914.334**	**6.035.104**

	Juros anuais %	31/12/2011 Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta (i) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010
		373.011	1.295.352	1.668.363
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613
. Pré pagamentos exportação	USD + *Libor* 6M + 1,0 a 5,9	464.841	2.552.755	3.017.596
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764
		537.486	3.091.487	3.628.973
Total Controladora e Consolidado		**910.497**	**4.386.839**	**5.297.336**

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos.
(ii) Em dólares norte-americanos.

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como projeto de expansão do segmento de papéis MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2012, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Valor	914.448	930.513	582.505	802.685	556.687	612.510	329.930	185.056	**4.914.334**

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**4.820.191**	**4.857.097**
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**5.297.336**	**5.297.336**
Captações	1.371.165	1.371.165
Provisão de Juros	310.775	310.775
Variação cambial e monetária	421.370	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**6.035.104**	**6.035.104**

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R$ 2.117.300 em 31 de dezembro de 2012, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Moeda nacional	303.958	316.435	304.873	319.835
Moeda estrangeira	9.601	10.491	13.204	15.210
	313.559	**326.926**	**318.077**	**335.045**

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

				31/12/2012
Na controladora:	**Montante Provisionado**	**Depósitos Judiciais Vinculados**	**Passivo Líquido**	**Depósitos Judiciais sem vínculo**
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.446
. IR/CS	(11.442)	10.202	(1.240)	469
. Outras	(3.291)	3.396	105	29.531
	(14.733)	13.598	(1.135)	54.446
Trabalhistas	(61.479)	16.880	(44.599)	-
Cíveis	(6.977)	767	(6.210)	-
	(83.189)	**31.245**	**(51.944)**	**54.446**
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	**(83.189)**	**31.245**	**(51.944)**	**55.878**

				31/12/2011
Na controladora:	**Montante Provisionado**	**Depósitos Judiciais Vinculados**	**Passivo Líquido**	**Depósitos Judiciais sem vínculo**
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. Outras	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.985)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	(99.646)	**49.533**	**(50.113)**	**51.578**
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.346
Consolidado	**(99.646)**	**49.533**	**(50.113)**	**52.924**

Em 31 de dezembro de 2012, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	**Trabalhistas**	**Cíveis**	**Exposição Líquida**
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**(6.877)**	**(41.409)**	**(6.174)**	**(54.460)**
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	**(4.513)**
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	**8.860**
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**(1.985)**	**(44.442)**	**(3.686)**	**(50.113)**
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(40)	(3.044)	(2.908)	**(5.992)**
(Provisões)/reversões	890	2.887	384	**4.161**
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**(1.135)**	**(44.599)**	**(6.210)**	**(51.944)**

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são aproximadamente: tributários R$ 508.462 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R$ 74.754; e cíveis R$ 50.299. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R$ 1.069.000, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem considerados prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei nº 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R$ 862.000 que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R$ 332.000, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o segundo trimestre de 2012, a Administração da Companhia decidiu por optar pelo pagamento do REFIS de forma parcelada, embora conforme a referida lei, esse saldo possa ser liquidado a qualquer momento, pelo valor registrado atualmente. Dessa forma, em 30 de junho de 2012, a Companhia reclassificou parte do saldo remanescente para o longo prazo.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar do REFIS registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R$ 429.176 (R$ 430.213 em 31 de dezembro de 2011), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 148 parcelas em aberto na data das referidas demonstrações financeiras.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, assim distribuído:

	31/12/2012		31/12/2011	
Acionistas	**Ações ordinárias**	**Ações preferenciais**	**Ações ordinárias**	**Ações preferenciais**
BNDESPAR	-	79.647.040	-	87.903.340
The Bank of New York Department	-	56.246.305	-	56.153.085
Monteiro Aranha S.A.	63.458.605	20.650.016	63.458.605	33.135.978
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.103.191	-	20.695.723
Outros	64.871.551	383.420.181	64.871.551	372.967.607
Ações em tesouraria	-	30.789.000	-	30.000.000
	316.827.563	**600.855.733**	**316.827.563**	**600.855.733**

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supracitado, durante os meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 2012, a Companhia efetuou a recompra de 628.700, 371.300 e 739.000 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R$ 8,01, R$ 8,08 e R$ 11,73 por ação e valor total de recompra equivalente a R$ 5.001, R$ 3.001 e R$ 8.680, respectivamente. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes.

O Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em julho de 2012 foram alienadas 475.000 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade de ações, sendo baixadas de tesouraria 950.000 ações preferenciais de emissão da Companhia, com base no referido plano.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia mantém em tesouraria 30.789.000 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2012 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R$ 12,79 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com resultado na alienação de ações mantidas em tesouraria, o qual não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei nº 11.638/07, o grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial" mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("*deemed cost*") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); e saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21).

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(15.230)	(13.160)
Plano de outorga de ações	(1.596)	-
	1.081.379	**1.085.045**

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2012 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	**751.965**
(–) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(37.598)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	100.752
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	125.254
(–) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(233.504)
(–) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(351.248)
(+) Realização de reserva de reavaliação	711
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	**356.332**
(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	**89.083**
Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2012	
Junho (pagos em 19 de julho de 2012)	
. R$ 127,02 por lote de mil ações ordinárias	40.243
. R$ 139,72 por lote de mil ações preferenciais	79.753
Outubro (pagos em 21 de novembro de 2012)	
. R$ 79,39 por lote de mil ações ordinárias	25.153
. R$ 87,33 por lote de mil ações preferenciais	49.849
	194.998
Proposta de dividendos complementares do exercício de 2012 p/ aprovação AGO	
. R$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias	25.511
. R$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais	50.491
	76.002
(–) Total dos dividendos sobre o resultado de 2012 distribuídos	**271.000**
(–) Constituição de reserva para investimento e capital de giro	**85.332**
	356.332

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 2 de abril de 2013, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2012 equivalentes a R$ 76.002, correspondentes a R$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício. O total dos dividendos propostos do resultado do exercício de 2012 perfaz o montante de R$ 271.000.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada "reserva de dividendos propostos" até a sua efetiva aprovação e pagamento.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 03 de abril de 2012, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2011 no montante de R$ 80.005, pagos em 23 de abril de 2012, totalizando R$ 217.006 de dividendos distribuídos do exercício de 2011.

Durante o exercício de 2012, foram efetivamente pagos R$ 275.003, entre R$ 194.998 em dividendos intermediários do exercício de 2012 e R$ 80.005 em dividendos complementares do exercício de 2011.

É previsto no estatuto social, a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta de vendas de produtos	4.855.376	4.561.503	4.996.659	4.686.275
Descontos e abatimentos	(9.002)	(7.141)	(7.948)	(12.703)
Impostos incidentes sobre vendas	(807.438)	(769.999)	(825.041)	(784.421)
	4.038.936	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**
. Mercado interno	3.183.441	3.032.317	3.168.637	3.017.272
. Mercado externo	855.495	752.046	995.033	871.879
Receita líquida de vendas	**4.038.936**	**3.784.363**	**4.163.670**	**3.889.151**

19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.662.210)	(1.733.375)	(1.477.569)	(1.559.341)
Gastos com pessoal	(691.993)	(619.663)	(698.983)	(627.035)
Depreciação, amortização e exaustão	(391.294)	(424.501)	(592.677)	(547.768)
Fretes	(176.688)	(149.839)	(203.752)	(189.142)
Comissões	(2.439)	(2.985)	(26.973)	(26.019)
Contratação de serviços	(228.913)	(245.267)	(231.225)	(247.744)
Receita na alienação de controlada	-	49.582	-	49.582
Custo na alienação de controlada	-	(40.613)	-	(40.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados	4.502	53.018	4.502	53.018
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(5.029)	(6.391)	(5.029)	(6.391)
Outras	(175.686)	(194.050)	(199.561)	(221.141)
	(3.329.750)	**(3.314.084)**	**(3.431.267)**	**(3.362.594)**

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	222.867	287.212	231.987	297.749
. Instrumentos financeiros derivativos - NDF	-	(871)	-	(871)
. Outras	35.729	19.381	35.963	19.433
. Variação cambial de ativos	42.583	29.690	42.573	29.720
	301.179	**335.412**	**310.523**	**346.031**
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(310.775)	(263.291)	(310.775)	(264.474)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(44.398)	(96.402)	(44.398)	(96.402)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(40.456)	(29.224)
. Outras	(40.854)	(43.788)	(42.249)	(44.596)
. Variação cambial de passivos	(428.468)	(414.794)	(420.407)	(411.903)
	(824.495)	**(818.275)**	**(858.285)**	**(846.599)**
Resultado financeiro	**(523.316)**	**(482.863)**	**(547.762)**	**(500.568)**

21. PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da Diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano. O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor.

Com base no referido Plano, em 10 de julho de 2012 os beneficiários fizeram a aquisição de 475.000 ações PN mantidas em tesouraria pela Companhia, ao valor médio R$ 7,82, correspondente a média dos últimos 60 pregões em 1 de março de 2012, após pagamento da remuneração variável, através de promessa de compra assinada entre as partes, efetivada após aprovação do plano. Após efetivada a aquisição, a Companhia cedeu mais 475.000 ações PN em regime de usufruto, totalizando 950.000 ações PN retiradas daquelas mantidas em tesouraria até 30 de junho de 2012.

O valor das ações concedidas em usufruto foi de R$ 8,77, correspondente à cotação das ações preferenciais (PN) em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi registrado no resultado despesa de R$ 697, equivalente a apropriação do período.

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 2012, a recompra de 1.739.000 de ações preferenciais de sua própria emissão e no mês de julho alienou e concedeu o usufruto de 950.000 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.789.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2011. Essas operações afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2012

Jan		Fev		Mar a Jun		Jul a Nov		Dez		12 Meses 2012
30.000.000 x 1/12	+	30.628.700 x 1/12	+	31.000.000 x 4/12	+	30.050.000 x 5/12	+	30.789.000 x 1/12	=	30.472.308

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou a compra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, afetando a medida ponderada de ações em tesouraria, apurada da seguinte forma para o cálculo do resultado por ação do período:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2011

Jan a Jul		Ago a Dez		12 Meses 2011
27.196.800 x 7/12	+	30.000.000 x 5/12	=	28.364.800

O quadro abaixo, apresentado em R$, reconcilia o lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado 31/12/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(30.472.308)	(30.472.308)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**570.383.425**	**887.210.988**
% de ações em relação ao total (i)	**33,55%**	**66,45%**	**100%**
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R$)	**252.309.672**	**499.655.328**	**751.965.000**
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**570.383.425**	**887.210.988**
Resultado por ação básico e diluído (R$)	**0,7964**	**0,8760**	

	Controladora e Consolidado 31/12/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(28.364.800)	(28.364.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**572.490.933**	**889.318.496**
% de ações em relação ao total (i)	**33,47%**	**66,53%**	**100%**
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R$)	**61.158.918**	**121.562.082**	**182.721.000**
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	**316.827.563**	**572.490.933**	**889.318.496**
Resultado por ação básico e diluído (R$)	**0,1930**	**0,2123**	

(i) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papelcartão, papel *kraftliner* e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado 31/12/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	306.498	1.201.132	1.660.652	355	**3.168.637**
.Mercado externo	-	866.962	128.071	-	**995.033**
Receita de vendas para terceiros	**306.498**	**2.068.094**	**1.788.723**	**355**	**4.163.670**
Receitas entre segmentos	486.806	881.455	13.278	(1.381.539)	-
Vendas líquidas totais	**793.304**	**2.949.549**	**1.802.001**	**(1.381.184)**	**4.163.670**
Variação valor justo ativos biológicos	885.988	-	-	-	**885.988**
Custo dos produtos vendidos	(817.817)	(1.918.737)	(1.454.305)	1.367.711	**(2.823.148)**
Lucro bruto	**861.475**	**1.030.812**	**347.696**	**(13.473)**	**2.226.510**
Despesas/receitas operacionais	(29.062)	(307.952)	(211.436)	(33.842)	**(582.292)**
Resultado operacional antes do resultado financeiro	**832.413**	**722.860**	**136.260**	**(47.315)**	**1.644.218**
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno	-	577.340	605.165	-	**1.182.505**
.Mercado externo	-	510.514	32.948	-	**543.462**
.Entre segmentos	-	677.541	2.867	(679.561)	**847**
	-	**1.765.395**	**640.980**	**(679.561)**	**1.726.814**
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno	2.880.492	-	-	-	**2.880.492**
.Entre segmentos	7.107.564	-	-	(7.107.564)	-
	9.988.056	**-**	**-**	**(7.107.564)**	**2.880.492**
Investimentos no período	**162.238**	**308.729**	**136.851**	**46.675**	**654.493**
Depreciação, exaustão e amort.	**(391.170)**	**(167.514)**	**(28.502)**	**(5.491)**	**(592.677)**
Ativo total - 31/12/2012	**6.423.117**	**4.199.733**	**994.476**	**2.480.577**	**14.097.903**
Passivo total - 31/12/2012	**1.573.658**	**733.992**	**158.675**	**6.210.657**	**8.676.982**
Patrimônio líquido - 31/12/2012	**4.849.459**	**3.465.741**	**835.801**	**(3.730.080)**	**5.420.921**

	Consolidado 31/12/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	281.874	1.109.529	1.625.188	681	**3.017.272**
.Mercado externo	-	780.880	90.999		**871.879**
Receita de vendas para terceiros	**281.874**	**1.890.409**	**1.716.187**	**681**	**3.889.151**
Receitas entre segmentos	477.972	869.495	13.968	(1.361.435)	-
Vendas líquidas totais	**759.846**	**2.759.904**	**1.730.155**	**(1.360.754)**	**3.889.151**
Variação valor justo ativos biológicos	270.577	-	-	-	**270.577**
Custo dos produtos vendidos	(778.118)	(2.027.303)	(1.385.932)	1.363.911	**(2.827.442)**
Lucro bruto	**252.305**	**732.601**	**344.223**	**3.157**	**1.332.286**
Despesas/receitas operacionais	(59.422)	(298.029)	(190.972)	13.271	**(535.152)**
Resultado operacional antes do resultado financeiro	**192.883**	**434.572**	**153.251**	**16.428**	**797.134**
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno	-	540.861	610.491	-	**1.151.352**
.Mercado externo	-	559.602	27.732	-	**587.334**
.Entre segmentos	-	689.486	3.775	(693.261)	-
	-	**1.789.949**	**641.998**	**(693.261)**	**1.738.686**
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno	2.753.182	-	-	-	**2.753.182**
.Entre segmentos	7.121.087	-	-	(7.121.087)	-
	9.874.269	**-**	**-**	**(7.121.087)**	**2.753.182**
Investimentos no período	**570.097 (*)**	**217.262**	**75.397**	**3.687**	**866.443**
Depreciação, exaustão e amort.	**(326.289)**	**(187.474)**	**(30.741)**	**(3.264)**	**(547.768)**
Ativo total - 31/12/2011	**5.592.618**	**3.920.266**	**868.920**	**2.359.791**	**12.741.595**
Passivo total - 31/12/2011	**1.515.074**	**641.103**	**144.981**	**5.482.135**	**7.783.293**
Patrimônio líquido - 31/12/2011	**4.077.544**	**3.279.163**	**723.939**	**(3.122.344)**	**4.958.302**

(*) Contempla o investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda. mencionada na nota explicativa 1.

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização pela Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, corresponde a R$ 995.033 (R$ 871.879 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita liquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

	Consolidado 31/12/2012			Consolidado 31/12/2011	
País	Receita Total (R$/milhões)	% na Receita Líquida Total	País	Receita Total (R$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	323	7,8%	Argentina	255	6,6%
China	128	3,1%	China	116	3,0%
Cingapura	97	2,3%	Cingapura	54	1,4%
Itália	44	1,1%	Equador	47	1,2%
Espanha	41	1,0%	Espanha	45	1,2%
Equador	37	0,9%	Filipinas	33	0,8%
Nigéria	36	0,9%	Itália	30	0,8%
França	33	0,8%	Alemanha	26	0,7%
Alemanha	29	0,7%	Nigéria	24	0,6%
Bélgica	28	0,7%	África do Sul	22	0,6%
Outros pulverizados	199	4,8%	Outros pulverizados	220	5,7%
	995	**24%**		**872**	**22%**

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 corresponde a R$ 3.168.637 (R$ 3.017.272 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R$ 893.000 (R$ 780.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Conta corrente e aplicações financeiras	263.300	81.500
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	241.700	225.800
Outros ativos e passivos	(1.300)	(5.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.369.323)	(3.628.973)
Exposição líquida	**(3.865.623)**	**(3.327.173)**

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2012 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	(229.952)	(528.198)	(492.747)	(432.722)	(703.580)	(457.638)	(552.215)	(468.571)	**(3.865.623)**

Na data de 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, *LIBOR* e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "*hedge*"/"*swap*" contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a *Libor* de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36% a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nocional) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela *Libor* de 6 meses mais 1,40% a.a., e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela *Libor* de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US$ e *Libor*), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Aplicações financeiras - CDI	2.238.192	2.251.875
Aplicações financeiras - Selic	240.077	221.260
Exposição ativa	**2.478.269**	**2.473.135**
Financiamentos - CDI	(66.957)	(83.947)
Financiamentos - TJLP	(1.494.702)	(1.512.406)
Financiamentos - *Libor*	(3.133.659)	(3.017.596)
Exposição passiva	**(4.695.318)**	**(4.613.949)**

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2012:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Fornecedores	(318.077)	-	-	-	-	-	-	-	**(318.077)**
Financiamentos	(1.249.275)	(1.091.052)	(1.081.660)	(683.992)	(927.746)	(737.351)	(650.181)	(624.924)	**(7.046.181)**
Total	**(1.567.352)**	**(1.091.052)**	**(1.081.660)**	**(683.992)**	**(927.746)**	**(737.351)**	**(650.181)**	**(624.924)**	**(7.364.258)**

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado 31/12/2012	Consolidado 31/12/2011
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.757.389	2.562.324
Empréstimos e financiamentos	(6.035.104)	(5.297.336)
Endividamento líquido	**(3.277.715)**	**(2.735.012)**
Patrimônio líquido	5.420.921	4.958.302
Índice de endividamento líquido	**(0,60)**	**(0,55)**

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros, dos quais se enquadram no Nível I de acordo com o método de avaliação do nível hierárquico do CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2012 no balanço consolidado corresponde a R$ 240.077.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2012:

continua...

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br

Klabin

KLBN4 NÍVEL 1 BOVESPA BRASIL | IBOVESPA | Índice Brasil 50 IBRX 50 | abrasca companhia associada

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2013, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/12/2012 US$	Cenário I Taxa	Cenário I R$ ganho (perda)	Cenário II Taxa	Cenário II R$ ganho (perda)	Cenário III Taxa	Cenário III R$ ganho (perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes.....	128.848	2,08	4.703	2,60	71.704	3,12	138.705
Contas a receber, líquido de PCLD	118.277	2,08	4.317	2,60	65.821	3,12	127.325
Outros ativos e passivos.....	(636)	2,08	(23)	2,60	(353)	3,12	(684)
Financiamentos	(2.138.257)	2,08	(78.043)	2,60	(1.189.884)	3,12	(2.301.726)
Efeito líquido no resultado financeiro.....			**(69.046)**		**(1.052.712)**		**(2.036.380)**

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e *Libor*. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, *Libor* e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 31/12/2012 R$	Cenário I Taxa	Cenário I R$ ganho (perda)	Cenário II Taxa	Cenário II R$ ganho (perda)	Cenário III Taxa	Cenário III R$ ganho (perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.238.192	7,25%	162.269	9,06%	202.836	10,88%	243.403
LFT's.....	Selic	240.077	7,25%	17.406	9,06%	21.757	10,88%	26.108
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	(66.957)	7,25%	(4.854)	9,06%	(6.068)	10,88%	(7.282)
BNDES	TJLP	(1.494.702)	5,00%	(74.735)	6,30%	(93.419)	7,50%	(112.103)
Pré-pagamento de exportação.....	*Libor*	(3.133.659)	0,51%	(15.982)	0,60%	(19.977)	0,80%	(23.972)
Efeito líquido no resultado financeiro ..				**84.104**		**105.129**		**126.154**

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012 no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante. Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2012, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 9,00% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2013 com 13,2% a.a. atingindo a 6,7% a.a. em 2025, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

26. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R$ 2.898.379.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da publicação da referida demonstração financeira, não houve eventos subsequentes para divulgação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Miguel Lafer

Conselheiros

Armando Klabin
Celso Lafer
Daniel Miguel Klabin
Israel Klabin
Lilia Klabin Levine
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Pedro Franco Piva
Roberto Luiz Leme Klabin
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Alessandro Golombiewski Teixeira
Antonio Marcos Vieira Santos
João Alfredo Dias Lins
Luís Eduardo Pereira de Carvalho
Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schvartsman	Diretor Geral
Antonio Sergio Alfano	Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Paulo Roberto Petterle	Diretor de Operações
Francisco Cezar Razzolini	Diretor de Planejamento, Projetos e Tecnologia
Arthur Canhisares	Diretor Industrial de Monte Alegre
Cristiano Cardoso Teixeira	Diretor

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC-CRC-1SP157878/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A. abaixo assinados, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaborados de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

Antonio Gonçalves de Oliveira (suplente) | João Alfredo Dias Lins | Luís Eduardo Pereira de Carvalho | Antonio Marcos Vieira Santos | Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da

Klabin S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras[1] individuais da Klabin S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Klabin S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 29 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013.

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5